

Comissão de Inquérito Apurou

ROBERTO CAMPOS É AGENTE DOS TRUSTES NORTE AMERICANOS

(REPORTAGEM NA PÁGINA CENTRAL)



VOZ OPERÁRIA

N.º 503 ☆ Rio de Janeiro, 17 de Janeiro de 1959 ☆

GUEVARA ACUSA



Em entrevista concedida a jornalistas norte-americanos, o chefe guerrilheiro Ernesto Guevara afirmou que as execuções dos parceiros de Batista e outros criminosos de guerra prosseguirão até que todos os culpados sejam punidos. E, referindo-se aos protestos feitos nos Estados Unidos,

declarou: «agora, em lugar de protestar contra a execução de alguns criminosos, os norte-americanos deveriam recordar as atrocidades cometidas durante a ditadura de Batista. Em lugar de chorar a sorte de alguns assassinos, os norte-americanos deveriam lembrar que foram os Estados Unidos que forneceram bombas incendiárias «napalm» à força aérea de Batista, assim como armas de vários tipos, que foram empregadas para matar muitas mulheres e crianças inocentes.

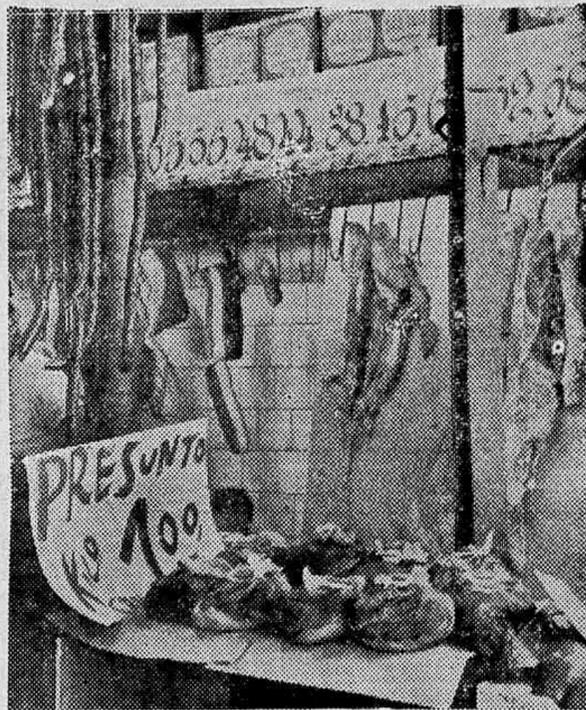
«Não é possível esquecer em alguns poucos dias os muitos anos de ditadura e os norte-americanos deveriam meditar bem em sua responsabilidade, antes de nos pedirem satisfações sobre a forma pela qual fazemos justiça». (Leia na 2ª página).

Nordestinos São Deportados em Massa e Lançados ao Abandono

Levados para o Amazonas, como na «batalha da borracha», os flagelados cearenses passam a viver de esmolas

Quadro da miséria na Hospedaria Getúlio Vargas

Reportagem de Annibal BONAVIDES, correspondente de VOZ OPERÁRIA na Fortaleza, na 5ª pág.



Faltam os gêneros e sobem os preços — este o resultado prático do propalado congelamento desrespeitado por todos, a começar pela COFAP.

MIKOIAN:

PODEM MELHORAR AS RELAÇÕES ENTRE A URSS E OS E.E.U.U.

(TEXTO NA 2ª. PÁGINA)

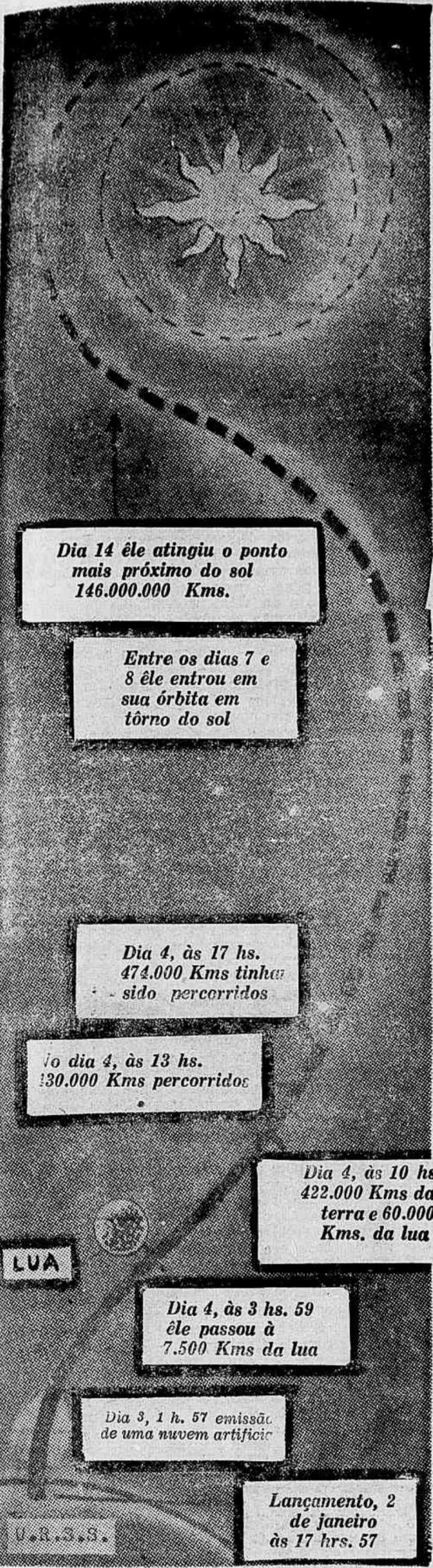


Durante a sua permanência nos Estados Unidos, Mikoyan vem realizando importantes conversações com homens de negócios, políticos e membros do governo daquele país do norte. Na foto o dirigente soviético quando em palestra com o sr. Foster Dulles.

A CRISE DO ISEB E O MOVIMENTO NACIONALISTA

(Na 3ª. página)

PREÇO do Exemplar **3**00



Dia 14 éle atingiu o ponto mais próximo do sol 146.000.000 Kms.

Entre os dias 7 e 8 éle entrou em sua órbita em torno do sol

Dia 4, às 17 hs. 474.000 Kms tinham sido percorridos

No dia 4, às 13 hs. 130.000 Kms percorridos

Dia 4, às 10 hs 422.000 Kms da terra e 60.000 Kms. da lua

LUA

Dia 4, às 3 hs. 59 éle passou à 7.500 Kms da lua

Dia 3, 1 h. 57 emissão de uma nuvem artificial

Lançamento, 2 de janeiro às 17 hrs. 57

o clichê, parte da trajetória percorrida pelo foguete soviético, hoje novo planeta do sistema solar.

BREVE O HOMEM PISARÁ OUTROS PLANETAS

Leia Reportagem na Pág. Central Sobre a Astronáutica na URSS

PODEM MELHORAR AS RELAÇÕES ENTRE A URSS E OS ESTADOS UNIDOS

★ O Vice-primeiro-ministro soviético bem acolhido pelos norte-americanos

★ «Que os EE. UU. conheçam melhor a União Soviética»

★ Entrevistas com Dulles e Eisenhower

A visita do Vice-Primeiro Ministro da União Soviética Anastás Mikoián aos Estados Unidos continua a ocupar um lugar central nos acontecimentos internacionais. Realmente, podemos considerá-la como um bom começo de ano, abrindo auspiciosas perspectivas para uma melhor compreensão entre as duas maiores potências mundiais, de que depende fundamentalmente a paz entre os povos.

A visita de Mikoián tem lugar num momento em que se encontram na ordem do dia problemas da máxima importância, como o da cessação das experiências atômicas, o problema da Alemanha, a questão do desarmamento e as bases militares norte-americanas em torno da União Soviética. Isto sem falar nos pactos militares, na questão de Taiwan (Formosa), na reunificação da Coreia, etc.

É de esperar — e neste sentido se manifestam pontos de vista mais diversas tendências em diferentes países — que a visita do estadista soviético aos Estados Unidos venha contribuir para aclarar os pontos em torno dos quais podem ser alcançados acordos ou pelo menos entendimentos que levem à diminuição da tensão internacional e ao fortalecimento da paz.

ENCONTROS DE MIKOIAN
Como era de supor, o Vice-presidente do Conselho de Ministros da URSS tem mantido conferências com destacados homens de Estado norte-americanos. Uma das primeiras conferências de Mikoián foi com o Secretário de

Estado, Foster Dulles, sem que no entanto nada transpirasse dos assuntos debatidos. Mas, não há dúvida de que as conversações abordaram, pelo menos em linhas gerais, alguns dos problemas candentes da atualidade. Berlim, por exemplo, está ganhando enorme projeção entre as questões que não podem mais ser adiadas. E Berlim significa a Alemanha, ponto extremamente sensível no panorama europeu, com reflexos mundiais.

Mikoián, porém, não tem limitado seus contactos aos políticos americanos. Tem-nos ampliado a industriais, banqueiros, homens de negócio, advogados, estudantes, operários. Na sua estadia em

Chicago, o estadista soviético foi homenageado por 200 advogados, tendo à frente Adlai Stevenson, ex-candidato democrata à Presidência da República. Nessa oportunidade Mikoián declarou:

«Desejaria que compreendessemos, que se pretendem manter boas relações conosco, não aceitaremos imposições».

OPORTUNAS DECLARAÇÕES

Apesar de algumas manifestações isoladas de elementos anti-soviéticos denominados de «emigrados húngaros», por toda parte Anastás Mikoián, foi recebido calorosamente pelo povo norte-americano. Os homens simples dos Estados Unidos, que aspiram ardentemente a paz, saudaram com entusiasmo o visitante soviético, dirigiram-lhe uma infinidade de perguntas sobre os mais diversos assuntos e «tracaram encantados» — dizem os telegramas — com o bom humor e a sinceridade com que Mikoián respondeu sempre a todas as interrogações.

Interessavam-se em particular sobre a vida na União Soviética, da qual são pessoalmente

informados e geralmente desinformados por uma propaganda tendenciosa e hostil ao primeiro Estado socialista do mundo. E beberam ávidos as palavras do visitante ilustre. A simpatia popular é tal que, segundo a agência Associated Press (A.P.) alguns funcionários aliadamente colocados se mostram preocupados com o que consideram «êxito propagandístico» do enviado soviético. Esse êxito propagandístico consiste justamente na enorme receptividade que encontram as palavras de Mikoián, tanto no que se refere à política externa da URSS, como em relação à vida soviética. Mikoián refutou, por exemplo, as alegadas divergências entre a URSS e a China, afirmando categoricamente que as relações entre as duas grandes potências socialistas «são as melhores possíveis».

Quanto à política interna soviética, Mikoián informou que o Poder na URSS caminha para uma maior descentralização, aliás já iniciada em larga escala, e para uma maior liberdade. Colocou também nos seus devidos termos os tão trombeteados «erros» praticados na URSS, sem negar tenha havido erros, mas acrescentando: «Quando os percebemos tratamos de corrigi-los». E aduziu (CONCLUI NA PÁG. 11)

DE GAULLE ENFRENTA AS PRIMEIRAS DIFICULDADES

Crônica Internacional

Apenas empossado como presidente da República Francesa, o general de Gaulle enfrenta as primeiras dificuldades com os elementos da «coligação» que o levou ao Poder.

Ante as primeiras medidas adotadas por de Gaulle, tanto no campo das finanças como em relação com o problema da Argélia, manifestam seu desacordo os socialistas de Guy Mollet por um lado e os «ultra» reacionários por outro.

Em face à pressão popular, de Gaulle foi obrigado a decretar medidas de anistia parcial para milhares de argelinos que se encontram presos, alguns dos quais condenados à morte. E contra esta medida se lançaram os mais encarniçados partidários do prosseguimento da guerra colonial na África. Os socialistas de direita, por sua vez, não podendo ignorar o crescente descontentamento dos trabalhadores com a política financeira do governo, são forçados a protestar, pelo menos formalmente, contra essa política.

Visando precisamente continuar as hostilidades na Argélia (onde a França mantém cerca de meio milhão de homens em armas), de Gaulle determinou um inusitado aumento dos impostos, a subida dos alugueiros, das tarifas postais, dos transportes, de serviços públicos. Esta pesada carga recaiu particularmente sobre os ombros dos operários, do campesinato, das camadas médias da população. Como era de prever, o povo francês reclama indignado contra o aumento do custo da vida, determinado também pelo agravamento da situação econômica da França.

A nova posição dos socialistas franceses em relação ao governo de de Gaulle — embora sejam co-responsáveis pela sua subida ao Poder — decorre justamente da maré montante dos protestos contra a política financeira do governo. Os próprios dirigentes socialistas, como o traídor Guy Mollet, são obrigados a salvar as aparências. O povo francês começa a compreender que a política de de Gaulle é a política que interessa aos círculos financeiros do país, aos grandes banqueiros, às companhias que têm interesses coloniais na África e reclamam a continuação da guerra na Argélia. E ao mesmo tempo uma política de sangria da economia do povo. «Cada francês deverá consentir num grande esforço financeiro para provar sua vontade de renovação nacional» — reconhece o jornal reacionário «Combat», que qualifica o orçamento de de Gaulle para 1959 de «orçamento heróico».

Assim, depois de ter-se utilizado da subserviência dos socialistas de Guy Mollet para chegar ao governo e assumir plenos poderes, de Gaulle se lança à ofensiva contra a classe operária, reduzindo-lhe o padrão de subsistência. Mas como, premido pelas circunstâncias, é obrigado a fazer concessões aos argelinos, é alvo dos ataques dos «ultra» reacionários, da extrema direita, dos elementos pró-fascistas.

Desde o início, portanto, o governo «forte» de de Gaulle revela sua debilidade inata, seu vício de origem, fruto que é de um cambalacho imoral das forças mais retrógradas da França, tendo à frente os colonialistas.

Os acontecimentos começam a mostrar que é possível ao povo francês, tendo à frente sua valorosa classe operária, recuperar as posições democráticas e republicanas perdidas com a ascensão de de Gaulle. É possível, quando não imediatamente, no curso de um processo mais ou menos demorado, unir as forças progressistas da França e restaurar um regime autenticamente democrático e republicano. Somente nestas condições será possível por termo à crise na Argélia e encaminhar soluções favoráveis aos graves problemas econômicos e financeiros que tendem a assoberbar a França.

Os comunistas franceses se batem incansavelmente por essa política. Neste momento, sózinhos ainda, como força fundamental do antidegaullismo. Mas não há dúvida de que através das próprias ações de massas, a unidade se imporá como condição indispensável para o restabelecimento da democracia francesa.

participação firme dos comunistas na luta armada contra a tirania de Batista. Jornalistas americanos, entre eles, Jules Dubois, do «Chicago Tribune», tentaram nas suas perguntas fazer provocações contra o governo provisório de Urrútia, em relação com os comunistas. Guevara repeliu enérgicamente semelhante provocação. «Batista não me envolveu com tanques, canhões e aviões a jato. Não será um jornalista que vai me envolver agora» — afirmou Guevara. O líder revolucionário afirmou categoricamente que o Partido Comunista tem direito à existência legal, como qualquer outro partido político, uma vez plenamente restaurada a democracia cubana.

FALA FIDEL CASTRO

Em entrevista à imprensa, o líder supremo do movimento revolucionário cubano, Fidel Castro, disse que todos os partidos políticos deverão participar das próximas eleições para a escolha do governo legal do país. É a uma pergunta sobre se considerava que os comunistas também deveriam participar do pleito com sua própria legenda, Castro salientou que todos devem ter os mesmos direitos.

Anteriormente, Fidel Castro fizera referências à possibilidade de revigoreamento da Carta constitucional cubana de 1940, a qual reconhecia a existência legal de todos os partidos políticos e sob a qual já atuou legalmente o Partido Socialista Popular (comunista).

(CONCLUI NA PÁG. 11)

A Marcha da Revolução em Cuba

OS COMUNISTAS TEM DIREITO A LEGALIDADE DE SEU PARTIDO

★ Imperativo da restauração das liberdades democráticas

★ Declarações de Cienfuegos, Guevara e Fidel Castro

A queda da ditadura de Batista em Cuba terá como consequência inevitável a restauração das liberdades democráticas naquele país. Pois a derrubada da tirania cubana foi uma vitória das forças democráticas no país de José Martí. Constituiu também um notável reforço das tendências democráticas em toda a América Latina, traduzidas nos últimos anos pela expulsão de Perón da Argentina, em 1955, a queda de Magloir em Haiti, de Odría no Peru e de Somoza na Nicarágua em 1956, o movimento que levou à re-

núncia do ditador Pinilla na Colômbia em 1957, o assassinato do tirano Castillo Armas na Guatemala naquele mesmo ano, a derrocada do regime sangrento de Perez Jimenez na Venezuela em janeiro de 1958.

A vitória final da insurreição de dois anos chefiada por Fidel Castro foi assim um novo degrau na série de derrotas sofridas tanto pela reação nos países latino-americanos, como em particular pelos imperialistas ianques.

Esta, como as vitórias anteriores das forças democráticas do Continente, é uma demonstração da invencibilidade das aspirações de independência nacional e liberdade dos povos latino-americanos.

AS LIBERDADES DEMOCRÁTICAS

O governo provisório cubano chefiado por Manuel Urrútia, concedeu imediata liberdade de imprensa, de palavra, reunião e associação, antiga reivindicação do povo cubano, negada e perseguida a ferro e fogo pelo ditador Batista. Os direitos civis foram restaurados.

Os trabalhadores e as forças ativas do povo cubano, estão participando ativamente da luta pelo restabelecimento das liberdades democráticas. Parcela importante destas forças é o Partido Socialista Popular de Cuba, que enfrentou durante sete anos os mais ferozes ataques da ditadura de Batista.

Como é natural trata-se agora da volta à legalidade do partido dos comunistas. Por esse direito, já se pronunciaram notáveis líderes

do movimento revolucionário cubano. Um destes últimos, o comandante militar da província de Havana, major Cienfuegos, reconheceu ser um imperativo constitucional a restituição da legalidade ao PSP. «Não podemos considerar o Partido Comunista (P.S.P.) como uma facção ilegal, depois de termos restabelecido o clima de democracia e liberdade» — declarou Cienfuegos. Reconheceu o chefe militar que os comunistas lutaram ao lado de suas tropas, enfrentando de armas nas mãos as forças de Batista, apetrechadas pelos americanos e ingleses.

PALAVRAS DE GUEVARA

Ernesto «Che» Guevara é um dos mais destacados chefes do movimento revolucionário que derrubou Batista. Trata-se de um jovem médico argentino que se aliou a Fidel Castro, como outros muitos, latino-americanos, e conquistou enorme popularidade entre os revolucionários cubanos. Em entrevista aos jornalistas estrangeiros, Guevara externou opinião coincidente com a de Cienfuegos, reconhecendo igualmente a

SONETO DE GUILLEN A CASTRO E GUEVARA

O conhecido poeta cubano Nicolás Guillén, há tempos exilado na Argentina pela ditadura de Batista, saudou o restabelecimento da democracia em seu país com um belo soneto dedicado aos chefes guerrilheiros Fidel Castro e «Che» Guevara, este último argentino, simbolizando a solidariedade dos dois povos na luta pela liberdade na América Latina. O soneto de Guillén foi divulgado em primeira mão pela revista argentina «Propósitos». Reproduzimo-lo a seguir:

Como si San Martín la mano pura a Martí familiar tendido hubiera, como si el Plata vegetal viniera con el Cauto a juntar agua y ternura.

Así Guevara, el gaucho de voz dura, brindó a Fidel su sangre guerrillera y su ancha mano fué más compañera cuando fué nuestra noche más oscura. Huyó la muerte. De su sombra impura, del puñal, del veneno, de la fiera solo el recuerdo bárbaro perdura.

Hecha de dos, un alma brilla entera, como si San Martín la mano pura a Martí familiar tendido hubiera.

Demissão Para os Entreguistas

As últimas Instruções do Conselho da SUMOC — já conhecidas como «reforminha cambial» — e o estardalhaço escândalo surgido em torno da atuação do BNDE no caso do petróleo boliviano são fatos que, em sua extrema gravidade, vêm comprovar a orientação nitidamente antinacional imposta à política econômico-financeira do país, desde o momento em que essa política passou a ser elaborada e executada pelo grupo entreguista a cuja frente se acham os srs. Lucas Lopes, Roberto Campos, Garrido Tôrres, etc. Não se trata de episódios isolados ou casuais, mas de toda uma linha oposta aos interesses da independência e do desenvolvimento do Brasil, que vem sendo levada à prática sistemática e obstinadamente. Em sua essência, é uma orientação destinada a facilitar a maior penetração dos monopólios dos Estados Unidos em nossa economia e, desse modo, a agravar a nossa dependência em relação ao imperialismo norte-americano.

No caso das Instruções da SUMOC é evidente estarmos diante de mais um passo no sentido da completa reforma cambial exigida pelos monopólios ianques através do chamado Fundo Monetário Internacional. Na realidade, falta muito pouco, agora, para a unificação das taxas de câmbio, com a total eliminação do câmbio favorecido para as importações — fator de capital importância para a industrialização do país. O próprio ministro Lucas Lopes confessou o sentido antiprogressista das medidas por ele adotadas, ao tentar justificá-las como uma transferência de poder aquisitivo dos consumidores de bens importados para os exportadores. Colocando em termos inteiramente falsos o problema da redução de divisas, o ministro da Fazenda não vê outra solução além desta: dificultar ao máximo a importação de artigos essenciais ao nosso desenvolvimento econômico (petróleo, equipamentos, etc.), o que coincide perfeitamente com os desejos e objetivos dos que procuram impedir o progresso da nação a fim de mantê-la eternamente acorrentada aos monopólios dos Estados Unidos. As Instruções da SUMOC, contrariando frontalmente os interesses nacionais, servem apenas aos imperialistas norte-americanos e à minoria entreguista.

Por sua vez, o escândalo do BNDE, surgido quase simultaneamente com a «reforminha cambial», revela que a equipe que se apossou dos postos-chave de nossa política econômico-financeira não conhece qualquer limite em sua subserviência aos trustes ianques. Tão absoluta é a sua falta de patriotismo que ousam prová-la até mesmo em relação ao petróleo. A trama cri-

minosa urdida no BNDE, sob a responsabilidade direta do sr. Roberto Campos e seu protetor Lucas Lopes, visa entregar aos monopólios petrolíferos norte-americanos a área boliviana a ser explorada por empresas brasileiras e, num segundo tempo, abrir à Standard Oil o caminho para a sonhada liquidação da Petrobrás.

O crime de lesa-pátria planejado meticulosamente nos bastidores do BNDE despertou a indignação e o repúdio de todos os patriotas. A demissão imediata dos agentes norte-americanos encastelados no Ministério da Fazenda e no Banco de Desenvolvimento é uma exigência que decorre, inevitavelmente, da sucessão de atos antinacionais por eles praticados, num desafio aberto à própria consciência patriótica do povo brasileiro. As forças nacionalistas do Parlamento, dos partidos, o movimento operário e estudantil e a opinião pública em geral não podem tolerar que permaneçam num governo que se diz favorável ao desenvolvimento nacional simples corretores de negócios dos trustes petrolíferos como o sr. Roberto Campos, nem o seu notório protetor Lucas Lopes, cujo programa de estabilização monetária é um instrumento de sabotagem do progresso e da emancipação do país.

Cabe aqui uma advertência especialmente grave ao senhor Juscelino Kubitschek. O atual Presidente da República, no curso da campanha que o levou ao posto de primeiro magistrado da nação, assumiu com o povo sérios compromissos de caráter patriótico e progressista. Eleito, jurou lutar pelos interesses do Brasil. E ainda agora, através de discursos e outras manifestações, diz estar disposto a travar o combate contra o subdesenvolvimento, afastando os fatores responsáveis pelo atraso em que ainda nos encontramos. Mas problemas dessa natureza jamais poderão ser enfrentados e resolvidos apenas com palavras. Muito menos quando os atos praticados pelo governo demonstram, concretamente, que ele cede à pressão dos monopólios imperialistas e dos entreguistas, levando à prática uma política em que vão se acentuando precisamente os aspectos antinacionais, antiprogressistas. É indifereçável que, ao tomar caminhos tão infelizes, o governo se submete a uma desmoralização e a um desgaste cada vez maior, do que procuram aproveitar-se os adversários da legalidade constitucional.

Chegou o momento de o sr. Kubitschek ouvir o povo e a nação, afastando do governo os entreguistas e passando a aplicar uma política realmente independente.

«O Globo» e o anti-sovietismo

O anti-sovietismo sistemático é uma das características de «O Globo», no que aliás esse jornal não está só. Há outros jornais anti-soviéticos igualmente furiosos, como no passado havia jornais antifranceses, por temerem que os frutos benéficos da Revolução burguesa na França se espalhassem pelo mundo. Mas é compreensível que «O Globo» mantenha essa posição anti-soviética, de combate sem tréguas ao país que encarna as mais altas conquistas da classe operária na sua luta mais que secular pela libertação social.

O que estranhamos hoje aqui é a simples falta de ética jornalística de «O Globo». Num comentário sobre o planeta lançado pela União Soviética e que atualmente gravita em torno do Sol, «O Globo» lança mão de uma mentira mundialmente mascarada para tecer infâmias contra o país do socialismo. Um jornalista da União Sul-africana escreveu que um cientista soviético famoso teria declarado depois do lançamento do planeta: «Os Estados Unidos e a Inglaterra têm de compreender agora que somos senhores do mundo». Tais palavras, tão imbecis, não necessitariam sequer de desmentido. Mas o desmentido veio de Moscou e foi divulgado no mundo inteiro. Entre os jornais que o estamparam aqui figura um tão insuspeito como o «Correio da Manhã». Pois, assim mesmo, «O Globo» utilizou-se daquelas palavras para seus fins de instigar o ódio contra a União Soviética.

«O Globo» diz que seu objetivo é servir à causa da paz e da compreensão entre os povos. Mas, com tais métodos, serve justamente aos traficantes de guerra, aos interessados na cizânia internacional.

Semelhantes métodos dão bem a medida do que é «O Globo» como fonte de informação.

ÀS VÉSPERAS DO XXI CONGRESSO DO PCUS

A partir do próximo dia 27 estará reunido em Moscou o XXI Congresso do Partido Comunista da União Soviética, convocando extraordinariamente para tratar de uma série de importantíssimas questões relacionadas com o desenvolvimento da economia nacional da URSS. De acordo com a ordem do dia divulgada, o Congresso terá o centro de suas atenções voltado para o plano septenário da URSS (1959-1965), cujo cumprimento colocará o país pioneiro do socialismo a um passo da primazia mundial na produção industrial e elevará a agricultura soviética a um nível excepcional.

sem dúvida, significativo para a atividade futura do ISEB. Passado o período agudo da crise, politicamente batidos os elementos entreguistas, ingressa o ISEB numa nova etapa de trabalho.

A sua frente continua o Prof. Roland Corbisier que goza da confiança de amplos círculos do movimento nacionalista. Não há dúvida de que o seu trabalho vai exigir o apoio de todos os que desejam manter o ISEB nas posições patrióticas que, em geral, assinalaram sua ação até hoje.

Os nacionalistas não podem deixar de tirar algumas conclusões dos acontecimentos do ISEB. Antes de tudo, fica mais uma vez patente que a luta nacionalismo versus entreguismo é um embate diário, que se dá nos mais

diferentes lugares e organizações, principalmente em órgãos governamentais, marcados pelo mesmo caráter heterogêneo do governo de JK. Nesses órgãos a ação dos patriotas terá necessariamente que se chocar com a atividade nefasta dos entreguistas. Os nacionalistas devem ter a mais nítida consciência dessa situação, a fim de conduzir sua ação de forma equilibrada, não se propondo tarefas que estejam além das forças com que contam. Os revezes temporários, provocados em geral pela falta de coordenação de esforços, não devem esmorecer os nacionalistas. A verdade é que a luta atual pode ainda se prolongar por muito tempo, durante o qual haverá recuos e avanços das duas forças em

semana PARLAMENTAR

PAULO MOTTA LIMA

O PETRÓLEO BOLIVIANO, O ENTREGUISMO NO BNDE E O GUARDA-CHUVA DAS SENATORIAS VITALÍCIAS

Na Comissão Parlamentar de Inquérito instituída para investigar sobre acusações contidas no relatório do coronel Alexínio Bittencourt estão ocorrendo fatos de importância.

O Banco Nacional de Desenvolvimento é acusado de se prestar ao papel de instrumento de empresas americanas interessadas na exploração do petróleo da Bolívia, através de testas-de-ferro brasileiros. Assim, o tão discutido acordo de Roboré passaria a funcionar em benefício dos lucros e da dominação econômica e política dos trustes americanos.

Falando ao plenário, o sr. Seixas Dória dirigiu acusação frontal ao BNDE, mencionando especialmente a atuação do sr. Roberto Campos. Segundo depoimentos levados à Comissão de Inquérito, nos quais se apoiou o sr. Seixas Dória, o sr. Roberto Campos facilitou as manobras do grupo chefiado pelo americano Sherman. Condiçiona-se a aprovação, pelo BNDE, das propostas de firmas brasileiras candidatas à exploração do petróleo da Bolívia à aceitação de sociedade com o grupo chefiado pelo sr. Sherman. Quem não fosse sócio de americano esbarrava em oposição do BNDE.

O sr. Seixas Dória ridicularizou em seu discurso a defesa do sr. Roberto Campos, publicada por sinal nas colunas do «Correio da Manhã», cuja posição entreguista não é nem ao menos dissimulada. Nessa mesma defesa, o sr. Roberto Campos elogiou a política boliviana de extrair petróleo «seja por capitais estrangeiros, seja por empresas mistas, antes que a energia nuclear ou termoquímica o reduza a um combustível de segunda ordem». Observa o sr. Seixas Dória que esse argumento do sr. Roberto Campos é pueril, pois «nenhum combustível clássico expulsa outro do mercado», não tendo o carvão sido expulso pelo petróleo, por exemplo.

Não surgiu, durante o discurso do sr. Seixas Dória, uma só objeção. Aliás, a defesa das teses entreguistas não encontra patrocinadores ostensivos na Câmara. Os entreguistas preferem atuar na sombra. Nunca se arriscam a enfrentar a opinião pública.

Também durante os consecutivos depoimentos, feitos nos últimos dias na Comissão de Inquérito, observa-se, a ausência de defensores abertos das manobras dos testas-de-ferro utilizados, como apoio do BNDE, no sentido da exploração do petróleo boliviano por empresas americanas.

Assim, houve naquela Comissão as denúncias dos srs. Oscar Ferreira e Sanchez Galdeano, as que empresas acobertadas pelo BNDE haviam obtido aprovação para operar na Bolívia, depois de ter aceito a participação de capitais americanos. Os depoimentos subsequentes, de representantes de empresas apontadas como testas-de-ferro (depoimento dos srs. João Ksseler e Celso Rocha Miranda), não desfizeram os argumentos da acusação. Além disso, no curso das perguntas e respostas, evidenciou-se que as empresas de testas-de-ferro brasileiros nem sequer apresentavam credenciais no que se refere à idoneidade técnica para a exploração do petróleo. Essa parte da idoneidade técnica, decerto, ficaria a cargo dos americanos.

Dois aspectos de escândalo envolvem o caso do petróleo boliviano. Primeiro, a posição do sr. Roberto Campos à frente do Banco Nacional de Desenvolvimento. Esse senhor, cuja demissão foi pedida pelo deputado Seixas Dória, é uma peça fundamental do setor entreguista do governo do sr. Kubitschek. É claro que seu principal defensor é o Ministro da Fazenda, sr. Lucas Lopes, seu correligionário em matéria de «doutrina» entreguista.

O outro aspecto de escândalo está sendo utilizado, com objetivos políticos imediatistas, por elementos da oposição, inclusive o sr. Carlos Lacerda. É que entre os testas de ferro utilizados pelos agentes dos trustes americanos do petróleo figuram cidadãos que utilizam o cartaz de amigos da situação, de pessoas chegadas ao Catete. Penetrando nessa brecha, o sr. Lacerda já elaborou uma lista de figuras realmente vinculadas à alta administração do País, as quais deverão ser ouvidas na Comissão. Postas no banco dos réus, vão ser interrogadas pelo próprio Corvo.

Alguns observadores já consideram que o escândalo do petróleo boliviano será utilizado a fundo pelos oposicionistas, como elemento de desmoralização do Governo. E não falta quem apresente à Emenda Constitucional que dá aos antigos Presidentes da República lugares vitalícios de senadores, com imunidades particularmente rigorosas, como recurso utilizável pelo sr. Juscelino Kubitschek, no caso de vir a ser posto em dificuldades, se se verificar mudança sensível da situação política depois da sucessão presidencial.

Essa Emenda Constitucional, com efeito, representa o outro fato político de sensação dos últimos dias. Seu caráter antidemocrático é evidente. Está claro, também, que ela afeta o princípio federativo. Criados os empregos vitalícios de senadores, a serem distribuídos entre cavalheiros passados pelo Catete, haverá um desequilíbrio na representação estadual. Haverá Estados com três e Estados com mais de três senadores. Reunindo no Monroe, além dos três senadores «convencionais», os antigos Presidentes Wenceslau, Carlos Luz e Kubitschek, Minas passaria a ter nada menos de seis senadores.

Além de antidemocrática, a Emenda está sendo empurrada em verdadeiro corre-corre, o que vem torná-la mais suspeita. Principalmente quando homens da espécie do representante pedesista de Minas, Guilherme de Oliveira realizam cabala em favor de sua aprovação rápida, junto aos deputados, através da alegação de que «o Juscelino quer que ela passe depressa».

A Crise Do ISEB E O Movimento Nacionalista

A crise provocada pelos elementos entreguistas no Instituto Superior de Estudos Brasileiros (ISEB) não deu os resultados que eles ambicionavam. A reação ao lançamento do livro antinacionalista do Sr. Jaguaribe foi o momento escolhido para a ofensiva entreguista comandada por Roberto Campos, cujo objetivo era paralisar a atividade patriótica até aqui desenvolvida pelo Instituto.

Um balanço da crise, quando parece ter chegado a sua fase derradeira, indica que as forças nacionalistas souberam defender suas posições no ISEB. A denúncia do conteúdo entreguista do livro do Sr. Jaguaribe, feita por vários setores nacionalistas, imediatamente após a sua publicação, teve ampla repercussão na opinião pública e constituiu, por essa razão, um fator decisivo para desbaratar o ataque de Roberto

Campos & Cia. contra a direção efetiva do ISEB. O fato do próprio Ministro da Educação manifestar-se contra o livro, mostra o valor daquela denúncia. O que de mais lamentável ocorreu durante a crise foi o pedido de demissão do chefe do Departamento de Sociologia, prof. Guerreiros Ramos, que vinha dando ao ISEB uma excelente contribuição. Há entretanto notícias de não ser de todo impossível seu retorno às antigas funções, o que seria,

OBJETIVO DOS POVOS: UM MUNDO SEM GUERRA

NOTAS sobre **LIVROS**
* ASTROJILDO PEREIRA *

★ O Conselho Mundial da Paz comemora o décimo aniversário de sua fundação

★ «Os povos devem impor a negociação como norma para a solução dos problemas»

A Comissão Executiva do Conselho Mundial da Paz reuniu-se em Helsinque, capital da Finlândia, e programou a próxima reunião do Birô em Moscou e do Conselho em Estocolmo, em maio, comemorando o décimo aniversário de fundação do Movimento Mundial da Paz.

Nessa reunião da Comissão Executiva foram redigidos dois documentos — o primeiro, de análise da situação mundial, e o segundo, um apelo para a cessação das experiências com armas atômicas e termo-nucleares.

DECLARAÇÃO

A Comissão Executiva do CMP aprovou a seguinte Declaração:

«O Movimento Mundial da Paz comemorará neste ano de 1959 o décimo aniversário de sua fundação. Por esse motivo será realizada uma sessão extraordinária do Conselho Mundial, em Estocolmo, durante o mês de maio próximo. O Movimento, hoje, pode contemplar com orgulho o caminho percorrido. Ocupa um lugar importante entre as forças da paz que fizeram recuar as perspectivas de guerra. Cresce e desenvolve-se cada dia, ao mesmo tempo que nascem e crescem novas forças de paz no mundo. Contribuiu em larga escala para dar aos povos uma consciência mais clara de suas responsabilidades e possibilidades na luta pela paz.

Convencido do poderio das forças da paz, o Conselho Mundial enfrenta hoje, com confiança, as tarefas ainda pendentes. Os povos continuam a viver sob a ameaça de guerra atômica. Este perigo evidencia-se mais ainda na Europa, que reúne todas as condições de risco de uma guerra atômica. As potências ocidentais, apesar de todos os seus compromissos de manter uma Alemanha desmilitarizada, fazem desse país uma grande força militar da Europa. A OTAN, da qual a Alemanha faz parte, acaba de basear toda sua estratégia no emprego das armas nucleares. Estas armas já estão concentradas em todo o território da Alemanha Ocidental. Na nova Werhmacht alemã, sob o comando de generais do exército hitleriano, ganha alento o espírito re-vanchista e os dirigentes políticos da República Federal Alemã reivindicam a revisão das fronteiras. A situação inadmissível de Berlim, fruto dessa política, faz crescer o perigo no centro da Europa. A segurança da Europa e a paz do mundo exigem a liquidação rápida dessa situação perigosa. Com esse fim, o Conselho Mundial deve reclamar, como no passado, a retirada de toda as tropas estrangeiras e a neutralização dos dois Estados alemães.

As bases militares, providas de armas atômicas, que os Estados Unidos estabeleceram nos cinco continentes, são um perigo permanente para a segurança dos povos. A presença de exércitos estrangeiros, estacionados em virtude de pactos agressivos, é um atentado permanente à soberania nacional dos países.

Os novos pactos bilaterais

ou multilaterais, já assinados ou em preparação, agravarão ainda mais a situação de dependência de numerosos países da Ásia, do Oriente-Médio e da América Latina. No Oriente-Médio, o Líbano e a Jordânia sofreram intervenções armadas. A vigorosa reação da opinião pública mundial ajudou os povos desses países a se desembaraçarem das tropas estrangeiras.

As forças da paz devem continuar seus esforços no sentido de obigar os Estados Unidos a retirarem suas tropas do território chinês de Taiwan, fazendo cessar sua intervenção nos assuntos internos da China, com o objetivo de melhorar a situação nessa parte do mundo. A ação das forças da paz deveria conseguir também a retirada das tropas estrangeiras estacionadas na Coreia do Sul.

As forças da paz devem apoiar a luta do povo japonês contra as bases estrangeiras, contra as armas atômicas e contra o projeto de revisão do pacto de segurança nipo-norte-americano. Devem desenvolver sua solidariedade com os povos do continente africano, em marcha para a sua libertação definitiva do jugo colonialista e, em particular, com o povo argelino que suporta há vários anos uma guerra cruel. Em vastas regiões do mundo, como a América Latina, os povos ainda passam fome, apesar das imensas riquezas naturais que possuem. Multiplicam-se as dificuldades para a exploração dessas riquezas, ao se privarem esses povos dos equipamentos industriais indispensáveis. Na América Latina luta-se pela liberdade elementar de comprar e vender o que os povos querem, de acordo com as suas necessidades.

Também os países ocidentais altamente industrializados, são atingidos por graves perturbações econômicas. A militarização da economia, os

obstáculos que se opõem ao comércio internacional são, entre outras, as causas essenciais que atiram esses países à beira da crise.

Esses angustiosos problemas não podem ser resolvidos com a intensificação da guerra fria e a corrida armamentista. Os povos devem impor, através da luta a negociação como norma para a solução desse problema. O êxito de uma negociação geral exige que se reconheça a existência de regimes de governo diferentes e que cessem os obstáculos à coexistência pacífica.

Nessas circunstâncias, as forças da paz devem prosseguir na sua campanha em favor de uma conferência do mais alto nível, capaz de resultar no alívio da situação internacional. Um pacto de não agressão entre os dois blocos opostos, a criação de zonas desmilitarizadas e desatomizadas, a retirada das tropas estrangeiras, a liquidação das bases militares, a supressão das armas nucleares e as primeiras medidas no sentido do desarmamento, deveriam ser objeto desse encontro.

O objetivo da ação dos povos deve ser um mundo sem guerra, onde a ciência e a técnica sejam postas a serviço da vida e da paz, contribuindo para transformar as terras de miséria em terras de abundância e felicidade. Nessa obra gigantesca, os povos devem ser solidários e ajudar-se mutuamente. Em numerosos países, a luta pelo pão de cada dia e pela independência nacional se identifica cada vez mais com a luta pela paz.

O Birô do Conselho Mundial da Paz, que se reunirá a 21 de fevereiro próximo em Moscou, examinará os diferentes problemas que interesam a todos os países do mundo, com o fim de preparar acertadamente o caminho da ação futura em favor da paz.»

VIDA ECONÔMICA

As dificuldades que o país atualmente enfrenta para levar adiante os seus planos de desenvolvimento emprestam a maior atualidade e urgência à questão do estabelecimento de sólidas relações econômicas com os países socialistas. A pressão das forças nacionalistas ainda não foi suficiente para vencer as vacilações do governo nesse terreno.

A correlação entre os recursos internos e os externos para o nosso desenvolvimento é um assunto que divide nacionalistas e entreguistas. Os partidários de uma indústria desnacionalizada, uma das formas atuais de entreguismo, afirmam que os recursos externos devem preponderar sobre os internos e, nessa linha de raciocínio, concluem que não pode haver desenvolvimento independente. Os nacionalistas, ao contrário, dão ênfase aos recursos internos como base de um desenvolvimento independente e multilateral, porém não desconhecem a importância da ajuda estrangeira, em muitos casos indispensáveis, para o país liquidar mais rapidamente com o subdesenvolvimento.

ESTABELECIDO a necessidade de complementar os recursos internos com os externos, surge ante nós outra questão: como adquirir esses recursos em condições vantajosas? Existem condições reais para isso?

A formação do sistema socialista mundial e a emulação econômica entre o socialismo e o capitalismo criaram condições novas e extremamente favoráveis para o desenvolvimento acelerado dos países subdesenvolvidos. Antes, o mundo capitalista era a única fonte a que os países subdesenvolvidos podiam recorrer para obter recursos a fim de incrementar sua economia. O monopólio mundial sobre maquinaria, capitais e armas era um meio importante de que se valiam as potências imperialistas para retardar o progresso e manter em completa dependência até mesmo a países — como é o nosso caso — que gozavam de independência política. Tal monopólio já não existe nos dias de hoje.

Os países socialistas estão em condições de prestar ampla ajuda econômica, financeira e técnica aos países atrasados como o Brasil. Muitos desses países, na medida em que realizam uma política exterior independente, têm apelado para essa ajuda. É o caso da Índia, RAU, Birmânia, Indonésia, Afeganistão, Irã e outros.

RECURSOS EXTERNOS PARA O DESENVOLVIMENTO

A particularidade da ajuda prestada pelos países socialistas aos países subdesenvolvidos reside no fato de ser concedida sem qualquer exigência política, à base de igualdade e proveito mútuo, ao contrário do que fazem as potências imperialistas.

As relações econômicas mais estreitas entre vários países da Ásia e África com a União Soviética e outros Estados socialistas têm sido um fator de estabilização para aqueles, exercendo influência benéfica sobre sua economia e comércio exterior. As vantagens decorrentes da ajuda prestada pelo campo socialista aos países subdesenvolvidos não se limitam porém ao terreno estritamente econômico. A ajuda prestada pelo mundo socialista reforça em grande medida as posições da política exterior dos países nacionalmente independentes. Além disso, forçou as potências imperialistas a reverem sua atitude em face ao problema da assistência aos países subdesenvolvidos, obrigando-as a certas concessões e a moderar sua ambição. Sabe-se, por exemplo, da grande influência que teve sobre a posição da Inglaterra, para construir uma usina metalúrgica em Durgapur, o fato da URSS anteriormente haver assumido o compromisso de levantar na Índia uma grande siderúrgica. Teve igualmente papel positivo o acordo financeiro soviético-indiano, de 1957, que determinou a concessão à Índia de um crédito pelos Estados Unidos, que até início de 1958 recusavam-se a participar do financiamento do segundo plano quinquenal da Índia.

A política imperialista de chantagem econômica contra os países subdesenvolvidos, em virtude da existência do sistema socialista, está cada vez mais fadada ao fracasso.

As forças nacionalistas não podem portanto deixar de ter presente a situação hoje existente no mundo, situação altamente favorável à obtenção de recursos externos para impulsionar nosso desenvolvimento econômico em bases estritamente independentes. O seu trabalho consiste pois em criar as premissas políticas que ajudem a materializar as possibilidades existentes. Trata-se pois de mobilizar a opinião pública, de criar um amplo movimento nacional que pressione o governo a fim de mudar o rumo de sua política exterior. No plano econômico, a política exterior deve ter como objetivo colocar o Brasil em condições de adquirir os elementos materiais necessários ao seu progresso, sem prejuízo da soberania nacional.

Continuemos o rápido balanço literário de 1958. João Abade, romance de João Felício dos Santos, explora um assunto já imortalizado por Euclides da Cunha em Os Sertões, livro aliás de tipo diferente. Em geral os críticos elogiaram muito o João Abade, que é realmente uma das melhores coisas do ano. O romancista cuida principalmente dos aspectos religiosos e morais da vida e da luta em Canudos, embora se saiba que o problema da terra é que estava na raiz de tudo.

Sobre tema também relacionado com as condições de vida dos trabalhadores da terra, mas na atualidade, é o romance de Maslova Gomes Venturi — Terra de Deus, cuja ação se passa em grande parte na zona cafeeira de São Paulo. Curral Novo, de Adalberto Cavalcanti Lins, e A Sombra da Gameleira, de Ribamar Galiza, são obras de romancistas estreitamente interessados em nos mostrar coisas e gentes do interior do País, seus problemas, seus dramas, seus costumes.

Em O Vento do Mar Aberto, Geraldo Santos, paralelamente aos conflitos que motivam o romance, descreve-nos os costumes de uma povoação de pescadores do litoral paulista. Em A Noite é Nossa, Eduardo Palmerio descreve a vida e as lutas dos comerciantes de São Paulo. Obra à parte, mistura de romance e alegoria, mas de inegável interesse, é a de Rossine Camargo Guarnieri — Memórias de Um Galo de Briga crítica ou sátira contra a guerra, apologia da paz entre os galos... e entre os homens.

Há também os romances ditos puramente psicológicos ou introspectivos, desdenhosos da realidade histórica, temporal, vivida em carne e osso. Citarei um — O Salto Mortal, de Ascendino Leite. Obra de brilhante realização formal, nascida de intuições e intenções poéticas, o seu drama interno decorre todo ele em meio a uma sucessão de situações arbitrárias, em que figuram personagens mais cerebrais do que reais. Coisas bonitas, ambientes luxuosos ou boêmios, luzes perturbadoras da cidade, a lenda do poeta no beco, viagens, hotéis, piscinas, automóveis... Contudo, o leitor mais atento pode ver em tais coisas e gentes uma certa dose de crítica, talvez involuntária, a camadas sociais que vivem na ociosidade dorada, cobrindo com aparências deslumbrantes os seus feios vícios, futilidades e egoísmos — sustentados pela exploração do trabalho alheio.

Outros autores, e alguns bem jovens, enchem as suas obras de angústias e desesperos forçados, deixando-nos a impressão de que tais romances limitam o seu campo de ação a um beco sem saída, tudo abafado, comprimido e apodrecendo.

Mencionarei ainda a novela de Erico Verissimo — A Noite: agradável de se ler, como tudo que ele escreve, mas sem nada acrescentar à sua obra anterior, já numerosa, de grande romancista.

Entre os volumes de contos editados no ano findo há alguns realmente excelentes. Apontarei desde logo Agua Preta, de Jorge Medauar. O prosador não desmerece o poeta, pelo contrário — completa-o, ambos integrados no mesmo escritor amadurecido e senhor do seu ofício. Seus contos, moldados numa escrita exata, enxuta, dramática, refletem a vida comum da gente de certa região baiana, histórias tramadas com agudo senso da realidade, humilde e sombria realidade a que não falta entretanto o fio luminoso de um sentimento lírico que é sinônimo de confiança e esperança. Em Galos da Aurora, livro de estréia de Helio Pólvora, encontramos uma série de contos construídos com destreza, casos, conflitos, situações tipicamente provincianas, sem nada porém de falso regionalismo. Bela estréia, escritor feito, afirmação positiva e não apenas promessa. Histórias provincianas são igualmente as de Leo Godol Otero, enfileadas no volume O Caminho da Boiada, mas de região diferente, zona de criação de gado, e nelas o gado e a paisagem pastoril constituem o centro de tudo. O autor possui grande força descritiva, e sua narrativa nos transmite imagens e emoções que são um reflexo de realidades vistas e sentidas. De outra região também pastoril é o contista Barbosa Lessa, autor do volume Os Bois de Aspas de Ouro, em que aparece mais acentuado o tom mais propriamente regionalista, gatico, folclórico.

Com Histórias do Desencontro Lygia Fagundes Telles confirma e apura os seus dons de escritora. Os contos deste livro se passam em qualquer parte, quase sempre em alguma cidade não nomeada, e nelas o que mais importa é o conflito íntimo dos personagens, homens e mulheres que se perdem a si mesmos, criaturas de imaginação mórbida, a deambular numa atmosfera de chumbo, escura, angustiada. Tenho a impressão que a autora corre o risco de também perder-se a si própria, desgastando os seus dons no convívio com semelhantes seres sem futuro.

Já as histórias de Harry Laus, recolhidas em livro de estréia — Os Incoerentes, possuem características diferentes, se bem que também de predominante feição introspectiva. Ação e situações se desenvolvem em lugares indeterminados, mas seus personagens são criaturas que vivem como o comum das pessoas; os casos em si mesmos são simplesmente desenrolando-se entretanto em seqüências imprevisíveis, misteriosas, estranhas, mas aqui a arte do narrador é tudo — conduzindo o leitor linha por linha, prendendo-lhe a atenção, com crescente interesse, até ao desfecho final.

Plano Imperialista Denunciado Pelo Partido Comunista Indonésio

Em declaração há dias publicada, o Comitê Central do Partido Comunista da Indonésia desmascarou o esquema preparado pelos Estados Unidos, Holanda e Austrália, no sentido de constituir um «Estado de Irian». Trata-se, diz a declaração, de uma tentativa de frustrar a luta do povo indonésio para a libertação do Irian Ocidental. O esquema denunciado foi estabelecido numa conferência secreta realizada em Can-

berra, capital da Austrália, por instigação dos Estados Unidos, da qual participaram representantes da Austrália e da Holanda. O projeto «Estado de Irian» fundiria as partes Ocidental e Oriental da ilha, colocando sob o domínio militar do colonialismo holandês um território que pertence legitimamente à Indonésia. Outro objetivo do plano consiste em incluir a Indonésia no agressivo Pacto da SEATO.

NORDESTINOS SÃO DEPORTADOS EM MASSA E LANÇADOS AO ABANDONO

- ★ Levados para o Amazonas, como na "batalha da borracha", os flagelados cearenses passam a viver de esmolas
- ★ Quadro da miséria na Hospedaria Getúlio Vargas
- ★ Mas os camponeses não estão dispostos a morrer de fome

Reportagem de Annibal BONAVIDES
(Correspondente de VOZ OPERÁRIA em Fortaleza)

FORTALEZA. — Onze mil retirantes da seca estão sendo transportados às pressas, em aviões da FAB, navios do Lóide e da Marinha de Guerra, e em caminhões fretados pelo governo federal, para pontos distantes da Amazônia, do Brasil central e do sul do país.

Trata-se do que se convencionou chamar, pomposamente, de «Operação Flagelados», com a qual se pretende resolver um sério «problema social» criado na Hospedaria Getúlio Vargas, de Fortaleza. Segundo a opinião oficial e de certos jornais, a concentração de 11 mil flagelados na Hospedaria e seus arredores constitui-se num «perigo latente» para a segurança das instituições...

É a saída que encontraram foi a do êxodo improvisado e em tempo r cord, em proporções jamais vistas na história das «aves de arribac o» no Nordeste. Por isso mesmo, a «opera o flagelados» lembra um pouco a «batalha da borracha», ao tempo da guerra, quando milhares de cearenses foram sacudidos criminosamente nas selvas do extremo-norte.

Como na «batalha da borracha», também na «opera o flagelados» os cearenses são conduzidos para lugares bem distantes e l  abandonados   sua própria sorte. Noticias procedentes de Santarém e de Manaus, trazidas por pessoas chegadas recentemente a Fortaleza, dizem que numerosas famílias de emigrantes já andam pelas ruas das cidades pedindo esmolas. Isto significa que a única preocupa o dos promotores da «opera o flagelados» consiste apenas em organizar a retirada em massa, não havendo, porém, recep o e encaminhamento nos locais de destino. De São Paulo, as notícias revelam que os nossos irmãos flagelados estão sendo expostos   venda, aos fazendeiros de café, como se fossem escravos.

A «opera o flagelados» revela um descaso revoltante pela vida humana.   um verdadeiro crime concebido e friamente executado pelos atuais governantes.

A SITUA O DA HOSPEDARIA
Aliás, para quem já visi-

tou a Hospedaria Getúlio Vargas, a «opera o flagelados» não causa mais espanto.   apenas a continuidade de um tratamento desalmado que sempre se dispensou às vítimas da seca.

A hospedaria lembra um campo de concentra o. Ali, a dignidade da pessoa humana foi rebaixada até o último grau. No lúgubre casarão do Alagadi o reinam a fome, a doença e a miséria. Há sombras e espectros: formam do o quadro dramático da hospedaria. Cenas de cortar corac o. Quando l  penetrei, há poucos dias, o primeiro quadro que se me deparou foi o de uma criança com a vela na mão, cercada por seis mulheres que rezavam, enquanto a mãe da pequenina moribunda chorava aos soluços. Em derredor do grupo (estávamos na enfermaria para crianças) vi cerca de mais vinte crianças «esperando a hora» de botar a vela na mão. Crianças esqueléticas e quase ex ngues, praticamente abandonadas em cima de panos imundos, cobertas de m scas.

A hospedaria comove e revolta.

Ao sair da «enfermaria infantil», deparei-me com uma fila interminável. Mulheres e homens, cada qual carregando uma ou duas crianças enfermas, nos braços. A fila se movimentava na direc o de uma sala estreita onde um médico atendia. O exame era

ramelina e outros). Entre os adultos, há numerosos casos de tuberculose, o que foi revelado por um recente inq rito médico.

Também vi passarem as filhas para a bóia. A alimenta o consiste de um café magro, pela manhã; feijão, com jab  e arroz, ao meio dia; e um pouco de leite (só para as crianças)   noite. Com poucos dias de jab  e feijão, as crianças adoecem de diarreia.

Fora da hospedaria (pois no interior s  há alojamento para cerca de mil pessoas) amontoam-se mais alguns milhares, debaixo de cajueiros.

O aspecto geral do pessoal   deprimente: maltrapilhos, sujos, fisionomia triste. Vi-



Homens, mulheres e crianças embarcando num caminhão, fretado pela direc o da «Operac o Flagelados», com destino a Brasília.

rápido, a receita ligeira. Aquilo   o que se pode chamar, sem exagero, de medicina para animais. Medicina puramente sintomática, pois as consultas são feitas em grupos, sendo irrisório o número de médicos para assistir a centenas de pessoas que os procuram. Muitas vezes, falta a medica o específica para a terapêutica moderna. Além disso, não existe enfermagem. Também o isolamento (condi o primária em medicina) não há. A medica o que se usa   corriqueira e sem efeito. Sob o ponto de vista sanitário, o que se espera   a morte para as crianças, as quais vivem em completo confinamento e promiscuidade com os adultos.

No dia em que visitei a hospedaria, havia centenas de crianças com febre e diarreia, e muitas com sarampo e coqueluche. E não havia os antibióticos específicos (ter-

vem em completa ociosidade (não há plano de trabalho) Refletem, em massa, o quadro pavoroso de atraso restante no interior do Nordeste, pois quase todos são analfabetos. Mas quase todos, — e eis uma observa o que nos parece importante — são sensíveis às palavras de incentivo e de confiança num destino melhor.

O DRAMA DO INTERIOR

No interior do Ceará encontram-se outras «hospedarias». São os serviços públicos do DNOCS, onde, a par da miséria das massas, imperam a roubalheira dos dinheiros da União, a desorganiza o administrativa e a explora o dos flagelados pelos fornecedores de g neros.

Em fonte fidedigna, obtivemos a informa o de que 90% dos g neros remetidos do sul para o Ceará e que se destinavam diretamente aos locais das obras de emergência do DNOCS (onde este deveria ter organizado os seus próprios fornecimentos, com funcionários seus) foram miseravelmente retidos em Fortaleza e vendidos aos comerciantes da praça, que por sua vez os revenderam aos fornecedores.   óbvio que a manobra indecente representa um criminoso negócio. Disso resultou o seguinte: hoje, nos fornecimentos de Iguatu, um quilo de arroz custa 55 cruzeiros, um quilo de feijão 50 cruzeiros, de farinha 25, de açucar 40, uma garrafa de querosene 35, um maço de cigarros ordinário 20 e um quilo de café 80 cruzeiros. Como se v , esses preços vão muito além do dobro dos preços vigentes no mercado daquela cidade.

Ainda sobre a roubalheira dos dinheiros públicos e a explora o dos flagelados, as obras do DNOCS, vários depósitos estarem fechados tem sido feitos, nos últimos dias, por pessoas de destaque so-

Questão Aberta

João Ant nio

Foi o líder da UDN na Câmara Federal, sr. Carlos Lacerda, procurado pelo representante de um jornal de estudantes cariocas. Tratava-se de responder a uma série de perguntas, em longa entrevista política.

Uma das perguntas era a seguinte: «Como se situa a UDN na marcha do mundo para o socialismo?»

Lacerda irritou-se. Afirmou que a pergunta sobre a marcha do socialismo constituia uma premissa falsa. E por sua vez perguntou ao estudante: «Diga onde o mundo marcha para o socialismo, eu lhe direi como se situa a UDN».

A entrevista, no entanto, era simplesmente uma entrevista e não um debate. O estudante levava a Lacerda perguntas e não respostas.   claro que por isso a contra-pergunta do líder da UDN ficou sem resposta.

Mas o sr. Carlos de Lacerda desdobrou seu raciocínio, para chegar   conclusão de que, nos Estados Unidos e não na União Soviética   que está o socialismo em marcha. Primeiro, irritou-se ao falar em marcha do socialismo, afirmando que tal constatac o, na entrevista, constituia uma premissa falsa. Depois resolveu descobrir a marcha do socialismo não nos países que acabaram com a explora o do homem pelo homem e socializaram os meios de produc o, mas nos Estados Unidos. Um socialismo dirigido pela Standard Oil, pela General Motors e por outras organiza es desse tipo. O «socialismo» dos trustes gigantescos da América do Norte, segundo o sr. Lacerda, realiza uma «transforma o do capitalismo muito mais significativa do que o «socialismo» russo e menos espetacular».

Através de outras respostas, o líder da UDN, cedendo aos mais fortes de seus impulsos, fez provoca es penaboteagas, procurando denegrir países socialistas. E de passagem, gratuitamente, apelou o sr. Oswaldo Aranha, procurando apresentá-lo, contradit riamente, ora como homem de direita, ora como homem de esquerda, sedento de posi o.

São não disse como se situa a UDN em face da marcha do mundo para o socialismo.

Não disse nem poderia diz -lo. O próprio líder da UDN ignora como se situa a UDN em face da marcha do mundo para o socialismo, mesmo porque o partido que o sr. Lacerda lidera na Câmara não tem, na realidade, posi o firmada a êsse respeito.

Há na UDN figuras que reagem de várias maneiras em face dos grandes problemas políticos nacionais e internacionais. Formam nas fileiras desse partido, um dos mais heterog neos dentre os partidos brasileiros, nacionalistas dos melhores, homens que apreciam os fenômenos políticos da atualidade, dentro e fora de nossas fronteiras, com muita clareza. Por outro lado, o taciturno e sombrio brigadeiro Eduardo Gomes, obscurantista de sacristia, inimigo do progresso humano e golpista frustrado, ainda   uma espécie de id lo para muitos udenistas. E o próprio Lacerda, por f rce de determinadas circunstâncias, mais carregado de estigmas, que o retrato de Dorian Gray,   líder do partido na Câmara, com possibilidades de galgar postos ainda mais importantes, na mesma agremia o.

Não se deve deixar de citar uma pequena tirada de Lacerda na entrevista a que nos referimos. Disse ele que muito lhe interessa que os estudantes não percam a confiança na liberdade, no seu poder de permanência e de resistência, «na sua vitória, afinal, sobre as ameaças da Rússia, hoje, como nas de Hitler e Mussolini, ontem».

Lacerda sabe que a União Soviética não ameaça ninguém.   mais do que Lacerda, o sabem os estudantes de hoje. Mas ontem, isto  , em 1937, quando de fato Hitler e Mussolini ameaçavam o mundo, quando tivemos no Brasil a presença do fascismo através do Estado Novo, Lacerda perdeu a confiança na liberdade e traiu miseravelmente seus companheiros de então, passando a servir a um dos corifeus do estadonovismo, o sr. Valentim Boucas, depois da venda por cinco mil cruzeiros do famoso artigo de delac o, publicado no «Observador Econ mico».

Lacerda era então estudante.

cial e responsabilidade, tais como o jornalista Rogaciano Leite, que também   funcionário do Banco do Nordeste; o Dr. Manuel Gouveia, chefe possedista em Iguatu; o Vigário da cidade de Ico ; o jornalista Luiz Campos, da «Tribuna do Ceará»; o agrônomo Valter Benevides, proprietário da Fazenda Canaã, e outros. O jornalista Luiz Campos, que também   alto funcionário da Caixa Econ mica Federal do Ceará, escreveu uma série de reportagens denunciando os crimes que são praticados no DNOCS contra a massa flagelada e afirmando que a «situa o de roubalheira, desorganiza o e desmoraliza o   um regime generalizado predominante nos serviços do DNOCS.» E revela que, só num setor de trabalho, foram apontados e estão sendo pagas duas mil cadernetas fictícias.

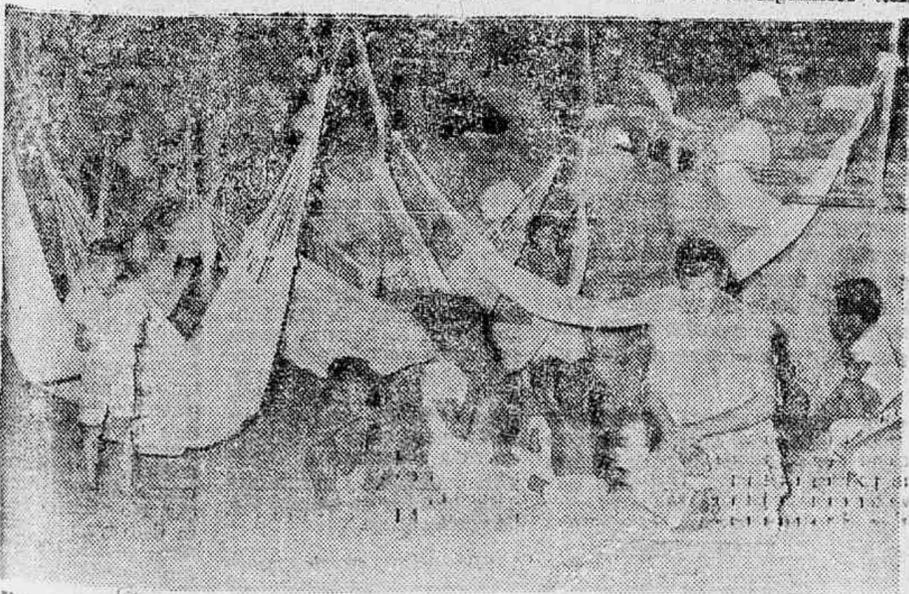
E enquanto lavra a corrupc o por parte dos administradores, sob as vistas complacentes do governo federal (que conhece êsses fa-

tos), as massas são deportadas, sem a menor segurança, para outros Estados, e legiões de famintos vagueiam pelas estradas e invadem cidades   procura de alimento e trabalho.

A esta altura, quando se desenha nos horizontes o espectro de outra seca, o interior nordestino parece uma fornalha. Além da fome, há a sede. Em algumas zonas do Ceará, o viajante pode percorrer dezenas de quilômetros sem encontrar uma gota d'água para beber. E encontrar  flagelados, de mão estirada, pedindo «um copo d'água pelo amor de Deus»...

Se houver nova seca, certos setores da economia nordestina entrarão em col ps. A pecuária, por exemplo, ficará reduzida a níveis de liquidacão. No Ceará, a perspectiva   de dizima o dos rebanhos restantes, caso não chova até o fim de janeiro, pois as últimas pastagens se finar o nas próximas semanas.

(CONCLUI NA PAGINA 11)



Um aspecto da situa o nos arredores da Hospedaria Getúlio Vargas, onde, debaixo de cajueiros, famílias de lavradores aguardam o momento de serem embarcadas para o sul ou para o norte.

ESTÁ PROVADO: ROBERTO CAMPOS AGENTE DOS TRUSTES AMERICANOS

Uma trama sinistra armada nos bastidores do BNDE contra os interesses do Brasil — eis o que está sendo revelado, com uma clareza cada dia maior e mais esclarecedora, no curso dos trabalhos da Comissão Parlamentar de Inquérito, criada por motivo da recente luta entre os ex-presidentes do CNP e da Petrobrás.

As provas coligadas pela Comissão e os numerosos depoimentos prestados ante os parlamentares constituem já um documentário impressionante acerca das manobras dos trustes petrolíferos norte-americanos e da desfaçatez com que traem os interesses nacionais os entreguistas colocados à frente de post-chave do governo.

A ÁGUIA IANQUE NO ALTIPLANO BOLIVIANO

Foi no relatório secreto do coronel Alexínio Bittencourt, que o órgão parlamentar de inquérito, presidido pelo deputado Oliveira Brito, encontrou o ponto de partida para a investigação dos motivos que teriam levado o BNDE a deslocar do CNP para a sua esfera de decisão a escola definitiva dos grupos nacionais aptos a assumirem os encargos e riscos da exploração do petróleo boliviano na área cedida ao Brasil. Logo de início encontrou a Comissão rastros seguros da presença do poderoso truste americano "Standard Oil" na área "B", dentro de cujos limites deverão operar os grupos brasileiros que vierem a receber passe livre para a exploração petrolífera na Bolívia.

Três perfurações, pelo menos, já foram feitas pela "Standard" dentro da área cedida ao Brasil, com um investimento total da ordem de 20 milhões de dólares. Ao ser, pois, assinado o Tratado de Roboré, já estava a águia ianque com suas garras plantadas no altiplano boliviano, asas abertas sobre a região petrolífera na qual deveria penetrar as frágeis empresas concessionárias que se organizassem no Brasil. Não lhe seria difícil devorá-las através de hábeis manobras de penetração em seu cerne, com a introdução dos dólares de auxílio ao arriscado e custoso empreendimento e contando com a ajuda de amigos como os srs. Roberto Campos, Lucas Lopes, Mário da Silva Pinto, Cleantho de Paiva e outros menos categorizados. E assim abririam caminho para, num segundo tempo, atingir a própria Petrobrás.

ENTREGUISTAS DO BNDE

... "SELECIONAM" ...

Cinco grupos brasileiros, ou que aqui se constituíram — Soares Sampaio (Capuava), Celso Rocha Miranda (Petrobrás), Lunardi (Brabrol), Hermínio Ferreira Filho (Cia. Petrolífera Brasileira) e Galdeano (Petrobrás) — foram selecionados para a exploração do petróleo da Bolívia S/A. Roberto Campos, Mário Pinto da Silva, novamente o coronel Alexínio Bittencourt, para concluir os esclarecimentos que vinha fazendo, e Mr. Robert Mac Kenna, representante de vários trustes petrolíferos norte-americanos, agindo na América Latina, entre os quais: "Murphy Oil Bolívia S/A", "Union Petrolera Boliviana S/A", "Tennessee Gas Pipeline", "Montana Bolivia S/A", "Petrosum Atlas Corporation", "Texas Natural Gasoline", "Pan American Oil Royalty Corp".

Além desses depoimentos a Comissão já recebeu farta documentação. No curso da investigação a que se entrega a Comissão Parlamentar de Inquérito, e o comentário em seu poder, dos depoimentos tomados,

alguns fatos já evidenciam a trama entreguista armada pelo sr. Roberto Campos e seu "staff" dentro do BNDE e do próprio governo:

1 — Os grupos selecionados foram aqueles que se mostraram permeáveis aos dólares americanos e receptíveis

às propostas apresentadas pelos srs. Mac Kenna e Wilbur Sherman, da "Coyne and Mac Naughton Inc.", a qual esteve ligada a todos os trustes representados por Mac Kenna;

2 — O sr. Roberto Campos

e o seu grupo do BNDE induziram os grupos brasileiros a aceitar sociedade com capital norte-americano, contrariando dispositivo expresso na Resolução n. 43, e no Tratado de Roboré;

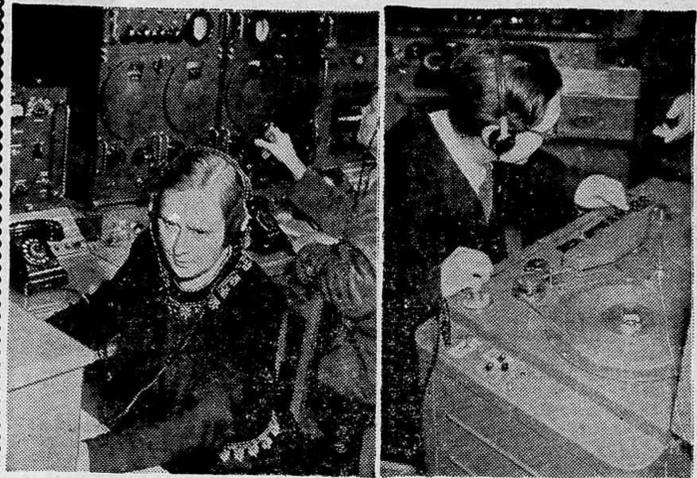
3 — O sr. Juscelino Kubitschek de Oliveira

de longa data de tudo que se passou de criminoso em nome da entrega da exploração de petróleo em área cedida ao Brasil a trustes estrangeiras nos acobertados

grupos nacionais, e o sr. Lucas Lopes, inspirador de sua atual política financeira, é cúmplice do sr. Roberto Campos em toda a trama.

AS PROVAS APONTAM ROBERTO CAMPOS

JÁ neste momento a Co-



Da direita para a esquerda: numa das mesas de controle de uma estação de rádio do Ministério das Comunicações soviético, o engenheiro Constantin Maltzev quando registrava numa fita magnética os sinais emitidos pelo planeta criado pelos cientistas soviéticos e o modelo do foguete cósmico soviético, exposto recentemente em Moscou.

BREVE O HOMEM Pisará Outros Planetas

O estudo das radiações corpusculares do Sol e as emissões em ondas curtas — A astronomia passou a ser uma ciência experimental — Durante toda a viagem, a temperatura em torno do foguete se manteve entre 15 e 20 graus acima de zero — Declarações de cientistas soviéticos sobre o lançamento do primeiro foguete sideral — O professor Sternfeld fala sobre o futuro do novo planeta

Em declarações prestadas à imprensa da URSS e de outros países, os cientistas soviéticos têm destacado novos aspectos que fazem crescer ainda mais a importância do êxito do lançamento do primeiro foguete sideral. Durante uma entrevista coletiva concedida em Moscou, o astrônomo E. Mustiel, presidente da Comissão da Academia de Ciências da URSS para o Estudo do Sol, acentuou que o estudo das radiações solares cresceu de significação com a descoberta e a utilização das comunicações por ondas curtas. A rádio-comunicação através das ondas curtas só é possível graças à existência da ionosfera, que está submetida à influência de correntes corpusculares originárias do Sol. Como consequência disto, frequentemente se interrompem as rádio-comunicações. Isto também é provocado pelas auroras boreais, pelas tempestades magnéticas e outros fenômenos das camadas superiores da atmosfera. Só o pleno conhecimento da radiação corpuscular do Sol torna possível prever a perturbação das rádio-comunicações e descobrir a natureza de muitos fenômenos geofísicos.

O estudo das radiações corpusculares do Sol será tanto mais perfeito e profundo quanto mais distantes da Terra estiverem os instrumentos, uma vez que o estudo dessas correntes próximo à Terra oferece uma representação deformada desses fenômenos. Além da importância prática, tal estudo

próximo, o homem põe os pés em outro planeta. Segundo o professor Bronnarov, foi possível determinar a temperatura exterior do foguete não só no momento do lançamento, mas em momentos sucessivos acima de zero.

"Isto, segundo toda a evidência, concluiu, é o regime de temperatura mantido no interior do foguete e da influência da atmosfera de sódio em torno dele. Isto, segundo toda a evidência, concluiu, é o regime de temperatura mantido no interior do foguete e da influência da atmosfera de sódio em torno dele. Isto, segundo toda a evidência, concluiu, é o regime de temperatura mantido no interior do foguete e da influência da atmosfera de sódio em torno dele."

BREVE, O HOMEM PISARÁ OUTROS PLANETAS

O professor Dobronnarov, eminente físico do Instituto Baumann, de Moscou, numa entrevista radiodifundida entre outras coisas, declarou, acreditar que os sábios e técnicos soviéticos em breve saberão como criar no interior de uma astronave as condições climáticas necessárias para permitir ao homem viajar pelo espaço.

Na mesma ocasião, o prof. Bóris Kukarkin destacou, em sua intervenção, que surgiu uma nova era — na plena

acepção da palavra — para a astronomia. Atualmente, disse, essa ciência pode não apenas observar, como até aqui, mas também experimentar. Tal possibilidade foi aberta graças às grandes conquistas da ciência e da técnica soviéticas. Acentuou, ainda, que a criação de foguetes cósmicos e planetas artificiais ensina resolver uma série de aspectos dos problemas da gravitação universal.

BREVE, O HOMEM PISARÁ OUTROS PLANETAS

O estudo das radiações corpusculares do Sol será tanto mais perfeito e profundo quanto mais distantes da Terra estiverem os instrumentos, uma vez que o estudo dessas correntes próximo à Terra oferece uma representação deformada desses fenômenos. Além da importância prática, tal estudo

missão Parlamentar de Inquérito dispõe de suficientes provas, apontando o atual presidente do BNDE, Roberto Campos, como o principal responsável direto pela armadilha que vem sendo preparada contra o monopólio estatal do petróleo no Brasil com a participação de capitais fornecidos pelos trustes petrolíferos norte-americanos a empresas privadas brasileiras, (subordinadas à lei que criou a Petrobrás), na exploração de campos petrolíferos, objeto de tratado entre a Bolívia e o nosso país. São as seguintes as provas:

- 1 — Depoimentos de participantes dos grupos preteridos, — srs. Oscar Hermínio Ferreira Filho, João Batista Anhaia Almeida Prado, Antonio Sanchez Galdeano e Nehemias Gueiros — confirmam a pressão feita pelo BNDE, inclusive de forma acinতোসা pelo sr. Mário da Silva
- 2 — Confirmação nos depoimentos dos srs. Alberto Soares Sampaio (Capuava) e João Kessler (Lunardi — Petrobrás), a participação, nas empresas que estão constituindo, de capital norte-americano: no primeiro grupo (Capuava), sob a forma de operação "Swap", com a Anderson Clayton, isto é, 500 milhões de dólares por cruzelros ao câmbio do dia, pagáveis em cinco anos; com o grupo Lunardi, segundo ficou claro no depoimento de seu sócio, sr. Kessler, a Pan American Oil entraria com 50% para a formação do capital;
- 3 — formação, em perspectiva, de um sindicato de empresas americanas e brasileiras para a exploração do petróleo boliviano, nos termos de uma proposta do contrato redigida pela "Pan American Oil", e cujo conhecimento não foi negado por nenhum dos depoentes;
- 4 — completo conhecimento por parte dos srs. Mac Kenna e Wilbur Sherman de tudo quanto se passa no BNDE, conforme declarações prestadas pelos srs. Sanchez Galdeano e Nehemias Gueiros, e ainda do sr. Alberto Soares Sampaio, ligado ao grupo petrolífero norte-americano representado por Mr. Sherman, ao afirmar que também sabe onde se encontra a área "B" o melhor pedaço (o filé mignon);
- 5 — dilatação do prazo de apresentação das propostas, determinada pelo sr. Roberto Campos, a fim de que os grupos previamente escolhidos tivessem tempo de examinar e aceitar as propostas Mac Kenna e Sherman;
- 6 — manobra que redundou na transferência do CNP para o BNDE da competência para examinar as propostas, "ad referendum", apenas, do CNP;
- 7 — cópia do contrato de participação na formação do

capital, apresentado pela "Pan American Oil", nas seguintes bases: "assistência financeira" de 7 milhões de dólares em 3 anos, na base de 50% para cada ano; fornecimento de serviços técnicos pela "Coyne and Mac Naughton" (Sherman), com pagamento em dólares e uma taxa adicional de 5%, num teto limite de 500 mil dólares por ano; divisão dos lucros na exata proporção dos dividendos; solução de divergências surgidas dentro do acordo pela Lei de Arbitramento dos Estados Unidos, e, por fim, pagamento de todas as taxas e impostos pela parte de capital brasileiro;

9 — cinco grandes bancos nacionais — do Paraná, de Santa Catarina, da Bahia, Mercantil de São Paulo e da Província do Rio Grande do Sul — atendendo a apelo de JK, se prontificaram a apoiar o financiamento do grupo Lunardi & Kessler (Brabrol), procurando o BNDE foram os banqueiros informados de que não haveria mais necessidade desse auxílio (em cruzelros); os banqueiros enviaram carta a JK, pedindo confirmação daquele seu apelo; o sr. Kessler, em seu depoimento, deixou facilmente confirmado esse fato;

10 — cobertura do Presidente da República à atuação de Roberto Campos, provida pelo conhecimento que tem, de todos os fatos esclarecedores que estão vindo à luz na Comissão de Inquérito, pelo menos desde o relatório (parte secreta) do coronel Alexínio Bittencourt.

O QUE SE IMPÕE: DEMISSÃO DE ROBERTO CAMPOS

Tão claramente evidente já se tornou no órgão de investigação a responsabilidade do sr. Roberto Campos, assim como a má fé em relação aos interesses nacionais com que agiu seu grupo dentro do BNDE do Ministério das Comunicações (CONCLUI NA PÁG. 11)

EXITO SOVIÉTICO SUSCITA DESESPERO ENTRE OS BELICISTAS

Reconhecendo o atraso dos Estados Unidos em relação à URSS, uma comissão da Câmara de Representantes preconiza a intensificação da corrida armamentista — Grosseira mistificação contra o cientista soviético Blagonarrov

Em todo o mundo, o incomparável feito dos cientistas soviéticos despertou alegria e admiração. Entretanto, como não podia deixar de ocorrer, também os adeptos da "guerra fria" não deixaram escapar a oportunidade para manifestar-se. Uma comissão especial da Câmara de Representantes dos Estados Unidos, encarregada de um inquérito sobre a situação dos países em relação às realizações soviéticas no campo dos projetos intercontinentais e inter-siderais, acaba de apresentar seu relatório.

Depois de afirmar que os Estados Unidos estão atrasados de um ano e meio relativamente à URSS, naqueles dominios, a Comissão preconiza uma política de grandes despesas por parte do governo americano, dizendo, mesmo, que "não se deve fazer qualquer economia nas verbas destinadas ao aperfeiçoamento de projetos. Não se trata de um programa de emulação científica. Pelo contrário, é precisamente em nome da "guerra fria", da intensificação da corrida armamentista, que a comissão faz as suas recomendações — que para os trustes americanos representam um verdadeiro presente dos deuses.

Diz, ainda, o mencionado relatório: "Para anular tal diferença serão necessários cinco anos de esforços contínuos e bem orientados por parte dos Estados Unidos." E em outro trecho, fechando deliberadamente os olhos ao imenso êxito científico que o foguete sideral, como os sputniks, significa, acrescenta o relatório que os projetos constituem, "possivelmente, a maior ameaça que já pairou sobre a civilização". Esta linguagem de desespero, todavia, esão longe de corresponder à realidade. Se não bastasse a política de paz da URSS, política invariavelmente seguida desde que foi

Todas as declarações prestadas pelo Blagonarrov, ao contrário, estão cheias de um acentuado sentimento humanista, o que absolutamente não se choca com o justo orgulho de que se acha possuído por ter sido a ciência do seu país a que mais uma vez logrou êxito no maravilhoso empreendimento.

O lançamento com êxito de um poderoso foguete cósmico soviético em direção à Lua, comoveu e alegrou profundamente os astrônomos. Foi superada a velocidade de 11,2 quilômetros por segundo, chamada de «segunda velocidade cósmica». Como se sabe, a «primeira velocidade cósmica» — 8 quilômetros por segundo — equilibra a aceleração da gravidade terrestre, com as acelerações que surgem em resultado do movimento circular em torno da Terra e teoricamente o corpo deve girar em volta do nosso planeta por um tempo indefinidamente longo (na prática, mesmo a mais insignificante resistência da atmosfera, faz com que a vida dos satélites seja não muito prolongada).

Quanto maior a velocidade, tanto mais alongada será a elipse pela qual começa a girar o satélite. Por fim, à velocidade de 11,2 quilômetros por segundo o foguete cósmico supera a atração da Terra e a abandona praticamente para sempre, a menos que seja dirigido. Desse modo, sómente à velocidade de movimento de 11,2 quilômetros por segundo, ou mais, tornam-se possíveis os reides interplanetários. Conseqüentemente, o foguete cósmico lançado pela URSS a 2 de janeiro é o primeiro foguete que ganha a imensidão dos espaços interplanetários!

E por que o foguete foi lançado em direção à Lua? Esforçemo-nos para responder a esta questão. A Lua — o satélite da Terra — é o corpo celeste de tipo planetário mais próximo à Terra. A Lua se move em torno da Terra numa órbita elíptica tal que a menor distância entre elas é de 363 mil quilômetros e a maior de 405.500 quilômetros. O diâmetro da Lua é de 3.473 quilômetros, ou seja, um pouco mais que a quarta parte do diâmetro da Terra. A massa da Lua é 81 vezes menor que a massa da Terra. O período de rotação da Lua em torno do seu eixo é de 29,53 dias exatamente igual ao período de sua revolução visível em torno da Terra. Devido a isto, a Lua tem sempre a mesma face voltada para a Terra, apesar de que, em conseqüência da chamada libração da Lua (uma espécie de «balanços»), podemos observar cerca de 59% da superfície lunar.

Praticamente, não existe atmosfera na Lua, a capacidade de transmissão de calor pelas rochas que compõem a superfície lunar é muito baixa, de modo que elas se aquecem rápida e fortemente sob a ação dos raios solares e na mesma medida se resfriam. A variação da temperatura num dia oscila entre 270 — 290 graus. A superfície da lua apresenta áreas desfiladeiros e muitas montanhas, tanto em forma de cordilheiras, como, principalmente, em forma de crateras circulares, às vezes de gigantescas proporções (até 235 quilômetros de diâmetro). É bastante provável que estas crateras sejam de origem vulcânica. De toda maneira, reconhecemos a importância da astronomia N. A. Kozirev, de Pulkovo, aparentemente falam em favor de uma atividade vulcânica que continua a se processar na Lua. A densidade média da Lua é de 3,34 gramas por centímetro cúbico, consideravelmente inferior à densidade média da Terra.

da Lua e qual a radioatividade da Lua? A obtenção de respostas a estas questões será de enorme valia para a ampliação dos nossos conhecimentos em relação à natureza dos planetas, sua origem e desenvolvimento. Também não está resolvida a questão sobre a estrutura da superfície lunar. Todos os dados levam a supor que praticamente toda a superfície da Lua é coberta por uma fina poeira (resultado da destruição das rochas superficiais). Não está longe o tempo quando os sábios receberão uma resposta direta também à pergunta: qual a estrutura da superfície lunar?

O ESTUDO DA LUA COM AJUDA DOS FOGUETES CÔSMICOS

Prof. B. Kukarkin Presidente do Conselho Astronômico Soviético

Vemos, desse modo, que mesmo o primeiro vôo do foguete cósmico em direção à região da Lua ajudará a solução de uma série de problemas astronômicos, que possuem grande importância não só para os futuros vôos cósmicos, como para o conhecimento dos processos de desenvolvimento dos planetas. A força da gravidade na superfície da Lua é seis vezes menor do que na superfície da Terra. Conseqüentemente, a «segunda velocidade cósmica» em relação à Lua, será de pouco menos de dois quilômetros por segundo. É de K. E. Tsiolkovski a interessante idéia de que, futuramente, a Lua poderia servir como plataforma de partida fundamental para os vôos interplanetários. Efetivamente, para «arrancar» da Lua, não é necessário nem atravessar uma atmosfera densa, nem impulsionar o foguete a uma velocidade de 11,2 quilômetros por segundo. Uma imensa quantidade de combustíveis necessária ao empulsionamento dos sucessivos estágios do foguete, será economizada, e poderá ser utilizada na viagem para correção da velocidade ou da trajetória do movimento.

Uma questão que a todos emociona é a possibilidade da «queda» do foguete cósmico na Lua. Sim, a queda é perfeitamente possível, mas esta tarefa não foi dada ao primeiro foguete soviético lançado em direção à região lunar. A primeira nave cósmica soviética passou a alguns milhares de quilômetros da superfície da Lua e se transformou no primeiro novo e pequeno planeta do nosso sistema solar, construído pelo homem. Não está excluída a possibilidade de que no futuro ele nos encontre com sua mãe-Terra, porquanto seus caminhos se cruzarão próximo ao lugar de onde o pequeno planeta voo pela primeira vez para o es-

paço interplanetário. Se o foguete se movimentasse apenas sob a ação da força de atração do Sol, voltaria exatamente àquele ponto do espaço de onde partiu para sua órbita. Mas, uma vez que seu movimento será submetido à influência de outros corpos do sistema solar, só aproximadamente o novo planeta regressará a essa região. Por isso, é pouco provável a volta do foguete à Terra, mas é possível sua passagem de tempos em tempos perto da Terra. Então, provavelmente, tornar-se-á possível sua observação direta.

Concluindo, gostaria de dizer algumas palavras quanto ao futuro. Creemos que nos próximos anos teremos novos êxitos em relação à investigação do espaço interplanetário e, depois, interestelar. Não há dúvida quanto ao fato de que a Lua será o primeiro astro celeste a ser estudado diretamente através de visitas. A investigação da Lua, como um corpo planetário independente do nosso sistema solar, desempenhará destacado papel na compreensão dos processos da estrutura e do desenvolvimento dos planetas e servirá de escola para reides mais complexas e outros planetas. Não é desprovida de interesse uma idéia exposta pelo astrônomo soviético A. A. Iakovkin, diretor do Observatório Astronômico Principal da Academia de Ciências da RSS da Ucrânia. Ele sugeriu a idéia da criação de um satélite artificial da Lua. Como foi exposto acima, para isto não é necessário obter velocidades superiores a um ou dois quilômetros por segundo. A existência de tal satélite conduziria a uma determinação exata da massa da Lua e, em relação com isso, a precisar sensivelmente a distância da Terra ao Sol. Além disso, poder-se-ia observar com precisão bastante maior a posição deste satélite, suficientemente iluminado, do que a própria Lua.

Não há quaisquer dúvidas quanto ao fato de que em seguida a este primeiro e corajoso passo ao espaço interplanetário, virão outros ainda mais audaciosos. E nós, com orgulho, poderemos dizer que nosso grande país socialista, nosso grande e talentoso povo, sob a liderança do Partido dos comunistas, farão tudo o que for necessário para alcançar novos êxitos na concretização dos sonhos da humanidade, relacionados com a realização das viagens interplanetárias e, depois, interestelares, para a ampla utilização da natureza com objetivos pacíficos, em benefício e para felicidade dos trabalhadores!

DECLARAÇÃO CONJUNTA DOS PP. CC. DA FRANÇA E ITÁLIA

DICIONÁRIO

- ★ Análise da situação mundial e da situação interna dos dois países
- ★ Uma política de renovação democrática e social
- ★ As conclusões do encontro de Roma

ROMA, Dezembro (Especial para VOZ OPERÁRIA) — Nos dias 19 a 23 de Dezembro passado encontraram-se em Roma e mantiveram reunião conjunta as delegações dos Partidos Comunistas da França e da Itália. Os trabalhos se desenvolveram num clima de profunda amizade e cordialidade. Foram trocadas informações e experiências sobre a situação reinante em ambos os países e a política, face à mesma, adotada por ambos os partidos.

AMEAÇA FASCISTA

Os representantes dos Comitês Centrais dos dois grandes partidos da Europa Ocidental examinaram detidamente o panorama político mundial e, à luz dos fatos e acontecimentos, a situação interna em seus países. Viram que, em virtude dos rápidos e extraordinários progressos do mundo socialista, do poderoso movimento de libertação dos povos coloniais, da resistência cada vez maior das massas populares e trabalhadoras à política de miséria, fome, negação de seus direitos e de ameaça constante de novas guerras, os grupos dirigentes do capitalismo monopolista, pondo à mostra suas tendências mais reacionárias e fascistas, tentam por todas as formas reagrupar suas forças. Sintomas precursors de nova e perigosa ameaça fascista foram analisados, tais como a política sistemática de desmoralização das instituições democráticas, as manobras para dividir o movimento operário e sindical, tendo o anticomunismo como base ideológica, e os objetivos da política financeira, em ambos os países cada vez mais contrários aos interesses nacionais e das massas populares.

TERMOS DA DECLARAÇÃO
Por fim, foram estabelecidas algumas conclusões: 1) — ambos os Partidos acordaram em que a renovação democrática e social que se impõe exige, acima de tudo, uma ação firme e decidida

em defesa das liberdades democráticas e dos direitos dos trabalhadores; 2) — a ação dos Partidos Comunistas pode se estabelecer e se ampliar em torno de um programa geral de renovação em defesa das liberdades democráticas, e que tal programa deverá levar em conta as condições peculiares a cada país; 3) — a possibilidade e a necessidade de interessar e mobilizar a classe operária em torno desse programa; 4) apelo aos partidos social-democratas que já manifestaram as suas crí-

ticas e desaprovação à política reacionária que alimenta a tensão internacional, sua oposição às guerras coloniais, no sentido de que venham a participar da ação comum pela renovação democrática consubstanciada nesse programa.

E, a fim de que tal programa possa ser levado à execução, foram aceitas como necessárias as seguintes bases para a ação comum: 1) — contacto regular e permanente entre ambos os partidos e estreita ligação de cada um com as massas populares e de trabalhadores, com as camadas da população vítimas do poderio esmagador do Estado e dos monopólios; 2) — ampla e permanente ação de esclarecimento e propaganda em favor dos ideais e objetivos socialistas, em defesa da pureza da teoria revolucionária, contra a ideologia burguesa e pequeno-burguesa, ação essa de envergadura capaz de atingir e penetrar as grandes mas-

sas e de mobilizá-las. Isto implica numa luta permanente contra o revisionismo e, ao mesmo tempo, contra as tendências e teses dogmáticas e sectárias, que entravam a ação e mantêm uma nefasta rotina de pensamento e de métodos de organização.

As delegações reunidas, julgaram também oportuno e auspicioso que uma profunda análise dos problemas que se colocam neste momento frente ao movimento operário em todos os países da Europa Ocidental venha a ser feita por todos os partidos irmãos interessados, a fim de que as conclusões que venham a estabelecer possam servir de base a uma Declaração nos moldes do documento firmado na reunião de Moscou, em novembro de 1957.

O documento realça que a unidade do movimento comunista internacional, baseada nos princípios do internacionalismo proletário e na doutrina marxista-leninista, na solidariedade à União Soviética e aos países do campo socialista, constitui a mais sólida garantia para um avanço seguro pelo caminho da paz e do socialismo.

VIDA DOS PARTIDOS COMUNISTAS

Os últimos dias da ditadura de Batista

ASSASSINADOS PELOS ESBIRROS DO DITADOR DOIS LÍDERES DO PROLETARIADO CUBANO

Presos em casa, na madrugada de 18 de novembro, duas horas depois estavam mortos Carlos Careaga e Saturnino Aneiro — Os trabalhadores responderam ao apelo do Partido Socialista Popular

Os últimos dias da ditadura de Batista foram de um terror sangrento e cruel contra o povo. Em declaração tornada pública cerca de vinte dias antes da queda do tirano e sua clique, o Partido Socialista Popular de Cuba leva ao conhecimento da nação e, principalmente, dos trabalhadores que dois destacados combatentes da classe operária cubana foram brutalmente trucidados pela polícia de Batista, na noite de 18 de novembro último.

Carlos Rodriguez Careaga, líder dos fumageiros de Havana e secretário geral do Comitê Nacional de Defesa das Reivindicações, e Saturnino Aneiro, líder dos trabalhadores do Central "Céspedes" e membro do Comitê Provincial do PSP em Camaguey, foram detidos em casa do segundo, às 2 horas da madrugada do dia 18, em Ciego de Ávila. Apenas duas horas mais tarde, os dois bravos dirigentes sindicais já não mais existiam. Seus corpos, desfigurados e dilacerados pelos golpes recebidos, foram lançados a uma vala, próximo a Pina, na rodovia que liga Ciego de Ávila a Morón.

Que crime haviam cometido, para a polícia do sanguinário tirano? Organizar uma conferência do proletariado de Ávila para defender as reivindicações dos operários da indústria do açúcar e, a par disso, "ser líderes operários honestos, autênticos, revolucionários, valerosos combatentes contra a feroz tirania batistiana e contra a vil e mil vezes traidora camarilha de Mujal, lutadores da libertação nacional de Cuba contra o imperialismo

lianque opressor e do socialismo emancipador, limpos filhos da gloriosa classe operária cubana". — diz a declaração.

Em seguida, o documento denuncia para que não caiam no esquecimento, os nomes dos algozes, dos assassinos: capitão Mirabal, capitão Juar, Hernández (da polícia e do BRAC), um tal Pino (Pnito), um tal Caldívila e outros mais.

"No mesmo dia em que caíram nossos companheiros, os esbirros da tirania assassinaram — numa orgia de sangue que denota o desespero que já se apoderou dos bandidos deste regime — nove outros cidadãos de Ciego de Ávila."

"NOSSA RESPOSTA SERÁ DE COMBATE"

O crime da ditadura não passou despercebido, nem sem uma resposta. Os heróicos trabalhadores do "Céspedes", passando por sobre a ameaça das baionetas da tirania, externaram seu protesto com uma vigorosa paralisação do trabalho e acompanhando, em massa, os restos mortais de Aneiro. Além disso, os operários avilenses redobram sua luta revolu-

cionária contra a ditadura batistiana. Do mesmo modo que as massas trabalhadoras — diz a declaração do partido dos comunistas cubanos — "nossa resposta será de combate." E prossegue: "Apertamos os dentes ante a dolorosa perda e chamamos todos os membros do nosso heróico Partido e a valente Juventude Socialista, todos os revolucionários, toda a classe operária, todo o povo, a redobrar a luta contra o inimigo, a cerrar fileiras, a unir-nos mais e pôr em tensão todas as nossas forças para barrar a odiosa tirania e a seus servidores e agentes, os Mujal e companhia."

E conclui a declaração do Partido Socialista Popular: "Membros do Partido Socialista Popular e da Juventude Socialista: juremos devoção à memória dos nossos queridos camaradas caídos e trabalho ardente e infatigável em prol da derrota da tirania, do triunfo da libertação nacional e do avanço pelo caminho luminoso do socialismo e inclinemos nossas bandeiras de combate empapadas com o sangue generoso de Carlos Rodriguez Careaga e Saturnino Aneiro, junto com a dos nossos Meíla e Jesus Menendez!"

O caloroso apelo ao Partido Socialista Popular não foi em vão. Os trabalhadores cubanos, juntamente com todas as forças patrióticas do país, viram coroada de êxito sua luta contra a sanguinária tirania sustentada e apoiada pelos trustes norte-americanos. Agora, são os algozes que estão prestando conta de seus crimes ao povo.

Determinismo

O determinismo é a teoria da conexão necessária de todos os acontecimentos e fenômenos e de sua interdependência causal. Os idealistas opõem ao determinismo o indeterminismo, isto é, a doutrina segundo a qual o curso natural das coisas não está submetido a nenhuma lei, a nenhuma causalidade, e os homens agem segundo o livre arbítrio, sem nenhuma espécie de dependência. Os filósofos reacionários rejeitam o princípio materialista de determinismo — segundo o qual todo o desenvolvimento está submetido a leis objetivas, tanto na natureza como na sociedade — porque esse princípio permite estabelecer cientificamente as tendências e direções necessárias da evolução da sociedade, mostrando, por exemplo, que o capitalismo está irremediavelmente condenado a desaparecer e a dar lugar à sociedade socialista.

As reconhecer e proclamar a interdependência causal de todos os fenômenos da natureza e da sociedade, o materialismo dialético repudia, entretanto, o determinismo mecanicista, metafísico que, caindo na fatalismo, considera inútil a intervenção ativa do homem e exclui a causalidade. Tal determinismo, que nada tem de científico, condena os homens à simples contemplação, à passividade, à negação da luta revolucionária. Reconhecendo a necessidade da natureza e da história, o marxismo-leninismo não nega em absoluto a causalidade. De mesmo modo, não nega a liberdade da vontade humana, mas explica que essa liberdade consiste no conhecimento das leis da natureza e na possibilidade de fazê-las atuar segundo fins determinados. A liberdade não pode consistir, nem consiste, numa imaginária independência do homem a respeito dessas leis, que permitisse aos imperialistas, por exemplo, evitar a vitória do socialismo. O papel da personalidade na história está condicionado à existência e à atuação dessas leis objetivas.

A justa compreensão deste problema tem enorme significação prática para o movimento revolucionário, uma vez que a estratégia e a tática do partido do proletariado não podem ser fixadas arbitrariamente, mas em ligação com as circunstâncias concretas, em cada instante e em cada país, que condicionam os objetivos a alcançar e as formas de luta e de organização adequadas.

Apresentou um Saldo Positivo o Balanço de 1958

Artigo de Togliatti, no primeiro número deste ano de "L'Unità"

O jornal «L'Unità», em sua edição de 1º do corrente, publica um artigo de Palmiro Togliatti, dedicado ao balanço dos acontecimentos de 1958.

A respeito da atividade do Partido no ano transcorrido, escreve Togliatti que neste sentido «devem considerar-se positivos os resultados de 1958». Com referência à situação internacional, assinala o articulista que os povos que romperam as cadeias do capitalismo e do imperialismo avançam rápida e decididamente, criando uma nova sociedade, conquistando o bem-estar e a justiça social.

Em seguida, Togliatti traça o quadro que se apresenta nos países do chamado mundo ocidental, entre eles a Itália, quadro que nada oferece de risonho. Caracterizando a situação política na Itália, Togliatti afirma que a posição do governo não é sólida, que ele sofre uma derrota após outra, no Parlamento. O governo, escreve, «é incapaz sequer de dar início a uma política independente italiana de enfraquecimento da tensão internacional, ou de dar início a um plano racional de luta contra o desemprego e a pobreza — um plano de renovação do nosso país. Subordina a nossa economia à vontade dos grandes monopólios italianos e estrangeiros e, desse modo, abre para o povo uma perspectiva como a que se observa agora na França, onde os salários, as rendas dos pequenos inversionistas, os lucros dos proprietários de médias e pequenas empresas e até as pensões dos veteranos de guerra, dependem por inteiro da avidez dos grandes capitalistas e do governo reacionários».

Togliatti conclui seu artigo com votos de feliz ano novo, em nome do Partido Comunista. Desejamos ao povo italiano, escreve, paz e bem-estar. Mas, ao mesmo tem-

po, precisamente por isto, para que nossos votos possam realizar-se, desejamos aos operários e a todos os trabalhadores, que já possuem uma consciência política e de classe, e, em primeiro lugar, a todas as mulheres e a todos os homens que já se acham em nossas fileiras, que sejam capazes de fazer tudo o que for necessário para fortalecer ainda mais o Partido.

«A era do capitalismo e do imperialismo passou — declara, concluindo, Togliatti. Desejamos que, graças à luta decidida da vanguarda de todos os povos, abra-se diante de nós uma nova era de fraternidade e de igualdade entre todas as nações, a era da democracia, do bem-estar, do socialismo. Eis os votos que formulamos nos umbrais de 1959».

Congresso do PC da Bélgica

Terminou, há poucos dias, o Congresso Nacional do Partido Comunista da Bélgica, que incluiu em sua ordem do dia uma análise da situação política e econômica do país, bem como o papel do Partido.

Ernest Bu Nelle, secretário do Comitê Central do Partido Comunista da Bélgica, apresentou um informe sobre a situação econômica e política, durante o qual apêlo para os membros do Partido para que atuem para fortalecer a unidade da classe operária e na luta pelos interesses de todo o povo.

TORTURADO E EM PERIGO DE VIDA ALFREDO ALCORTA

A tirania de Stroessner, uma das ditaduras remanescentes na América, tem em suas mãos, com a vida gravemente ameaçada, o líder comunista paraguaio Alfredo Alcorta. Segundo as últimas comunicações recebidas de Assunção, o combatente revolucionário acha-se gravemente enfermo, segundo atestou um médico, em consequência dos maus tratos sofridos na polícia. Alcorta foi torturado durante longo tempo e, em consequência, apresenta contusões e ferimentos na face, na cabeça, no torax e na região renal. Tentando quebrantar seu espírito, a polícia mergulhou repetidas vezes num tanque contendo água fria e, depois, atirou-o numa cela semi-submersa.

Em diversos países latino-americanos, as representações diplomáticas do Paraguai têm sido visitadas por comissões de refugiados políticos daquele país e por outras pessoas, que fazem um apelo ao governo de Assunção no sentido de que hospitalize Alfredo Alcorta.

O PLEITO DE OUTUBRO EM SERGIPE

Os resultados das eleições de outubro de 1958 em Sergipe traduziram a superioridade das forças democráticas sobre seus adversários. Com a eleição do sr. Luiz Garcia para o Governo foi derrotada a poderosa oligarquia dos Leite que concentra em suas mãos o maior número de propriedades territoriais do Estado.

Em Sergipe a divisão de forças entre nacionalistas e progressistas não se apresenta ainda com clareza meridiana. Os nacionalistas atuam em todos os partidos, mas é certo que, no fundamental, as forças saíram fortalecidas, as forças progressistas do Estado grande número de representantes. A UDN, partido majoritário, que em Sergipe realiza uma política muito diferente da posta em prática no sul do país, consolidou-se no Poder, embora se saiba certo que em suas fileiras existem ainda elementos que dificultam uma rápida solução dos problemas do Estado, e, em muitas ocasiões, chegam mesmo a criar dificuldades. As forças populares, das quais participam os comunistas ao lado da UDN, PSP, PST, PTN e PDC conseguiram eleger o governador, o vice-governador, o senador e o suplente, uma bancada na Câmara Federal que conta com nacionalistas como Celso Dória e Armando Rollemberg, de democratas e progressistas como Passos Pôrto, Lourival Batista e Euraldo Diniz, e de Leite Neto que em várias oportunidades, manifestou-se favorável ao restabelecimento de relações com a União Soviética e os países socialistas.

As forças populares elegeram mais de dois terços dos Prefeitos do Estado, e Câmaras, como, por exemplo, a de Aracaju, que pouco fizeram pelo povo, foram renovadas em mais de 70 por cento, contando agora com representantes patrióticos e progressistas. A Câmara Estadual foi bastante melhorada em sua composição.

O processo de desenvolvimento observado em Sergipe revestiu-se de uma série de particularidades:

1º — A classe operária apesar de continuar seu incessante crescimento, assimilando e procurando aplicar em Sergipe as experiências que nos chegam do sul do país, não é ainda uma força decisiva ou capaz de influir poderosamente nos acontecimentos. Sua atuação ainda se faz sentir fracamente. Inexiste no Estado a grande indústria, e a pequena e média desenvolve-se lentamente, apesar de todos os esforços no sentido da industrialização.

2º — A burguesia industrial ressentida da ausência de líderes experientes. Em geral, seus dirigentes procedem da classe média, de setores latifundiários ou de grandes fazendeiros. Sua situação é agravada pelo fato de receber pouca ajuda do Governo Federal. A acumulação capitalista processa-se lentamente e embora sejamos na Federação, privilegiados em salgema e calcário, não foi possível ainda explorar essas riquezas naturais com os recursos dos industriais sergipanos. Para os trustes, no momento, não é bom negócio a exploração do salgema. São nossos fornecedores de produtos químicos e conhecendo perfeitamente a incapacidade dos industriais sergipanos nesse terreno, e não ignorando que a Indústria de Alcalis, de Cabo Frio foi instalada com a ajuda do capital francês, através de acordo com o Governo do Estado do Rio, não têm interesse imediato no salgema sergipano.

3º — Os latifundiários e grandes fazendeiros que fo-

ram os precursores da indústria do Estado, pois instalaram as primeiras fábricas em Aracaju, São Cristóvão, Estância e Propriá, dedicam-se hoje à atividade bancária ou à aquisição de terras, transformando-as em grandes pastagens onde se desenvolve a pecuária irracional e que traz graves prejuízos à agricultura, como ocorreu com a produção algodoeira que praticamente desapareceu de Sergipe.

4º — Os camponeses constituem, numericamente, a força predominante no Estado, mas ainda estão dispersos e desorganizados. A própria burguesia industrial e comercial não sabe atraí-los como aliados, e quando o tenta é de forma radical, acenando com a Reforma Agrária, estabelecendo inclusive paralelo com a realizada na URSS ou China Popular.

5º — A classe média tem seu ponto alto na atividade nacionalista. É ardorosa defensora da Petrobrás, de nossas riquezas naturais e de relações com todos os povos. Cumpre ressaltar também o papel dos estudantes sergipanos que têm atuado com destaque, adotando a posição nacionalista em todos os congressos e conferências de que têm participado.

Em Sergipe existem todas as condições para o êxito de uma política que venha acelerar o ritmo do desenvolvimento econômico da região. As fontes de renda, embora lentamente, têm aumentado, proporcionando, mesmo sem estímulo, maior arrecadação para o Estado, embora não se verificasse ainda o aproveitamento das riquezas do nosso solo e sub-solo. Nossa indústria açucareira necessita de novos mercados, capazes de lhe fornecer os meios indispensáveis à renovação de seu maquinário obsoleto e recursos técnicos antiquados que a impedem no momento de concorrer com a indústria do sul do país, melhor aparelhada.

A indústria de tecidos reduz sua produção, aumenta seu estoque por falta de consumo interno, dispensa operários em massa, baixando ainda mais o poder aquisitivo de nosso povo, reduzindo-se, em consequência, o mercado interno. Em face dessa realidade, torna-se necessário um esforço conjunto de todos os sergipanos, a fim de retirar o Estado da situação em que se encontra e transformá-lo num Estado rico, com o seu povo feliz. Para conseguir isto, os comunistas de Sergipe apresentam ao povo um programa que julgamos constituir um ponto de partida para nosso desenvolvimento econômico e político:

1 — Ajudar a manter a paz entre os povos. Por relações diplomáticas e comerciais do Brasil com todos os povos do mundo, que favorecerão o Estado de Sergipe com a possibilidade de ampliação do mercado para produtos como o açúcar, o caco, a mandioca, o sisal, o fumo, etc.

2 — Apoio ao monopólio estatal do petróleo, com a intensificação, por todas as formas e meios, dos trabalhos da Petrobrás em nosso solo com o objetivo de localizar o mais rapidamente possível o petróleo.

3 — Cumprimento da Constituição contra qualquer discriminação política, ideológica e religiosa.

Nery REIS (Especial para VOZ OPERÁRIA)

1 — Aproveitamento e exploração das nossas riquezas minerais, como o salgema, com a criação de uma empresa estatal ajudada pelo governo federal, pois em nenhuma região do país, existem as condições científico-econômicas de Sergipe para a montagem de uma indústria de álcalis.

2 — Imediata instalação de uma fábrica de cimento através da criação de uma empresa mista em que o Estado entre com 51 por cento das ações, pois o calcário, matéria prima utilizada nesta indústria, existe em grande escala no Estado.

3 — Criação em Sergipe, de pequenas indústrias como a fumageira, sisal, farinha de mandioca, derivados de côco, castanha de café, laticínios, etc.

4 — Intensificação da política de Fomento Agrícola,

com a ajuda do Ministério da Agricultura, organizando cooperativas de produção, tomando por base municípios como Itabalana e Lagarto, onde os pequenos proprietários que cultivam a terra constituem mais de 15 por cento da população.

5 — Aprovação do novo salário mínimo e aplicação do decreto de congelamento do custo de vida.

Os comunistas sergipanos pensam que tomando por base esses elementos, discutindo-os intensamente com os representantes dos vários partidos políticos, com os sindicatos e com as organizações populares, poderemos chegar à elaboração de um Programa cujo objetivo patriótico e democrático será a industrialização de Sergipe, possibilitando ao nosso povo dar mais um passo no sentido do progresso.

ARVORES DE NATAL NA URSS — Como em todo o mundo, contrariando as notícias mentirosas divulgadas pelas agências norte-americanas, as festividades natalinas e a entrada do Ano Novo foram comemoradas na URSS. Árvores de Natal e Papais Noel proliferaram por toda a URSS, como em qualquer outro país. Na foto vemos a Árvore de Natal "plantada" no Estádio Central Lênin, no Palácio dos Esportes.



SIGNIFICAÇÃO DO CONGRESSO NACIONAL DOS TÊXTEIS

Hércules Corrêa dos Reis
(1º secretário do Sindicato dos Textéis do D. F.)

Os trabalhadores da indústria de fiação e tecelagem do Brasil irão reunir-se pela primeira vez em Congresso Nacional, de 17 a 21 de abril de 1959, na cidade de São Paulo.

Apesar do conclave estar projetado desde o início de 1957, somente em setembro de 1958 é que vários representantes de Federações e Sindicatos Têxteis reuniram-se na sede do Sindicato dos Têxteis do Distrito Federal e elegeram a Comissão Coordenadora, que ficou assim constituída: presidente, Luiz Firmino de Lima, da Federação dos Têxteis de São Paulo; vice-presidente, Sival Bambera, da Federação dos Têxteis de Belo Horizonte; primeiro secretário, Hércules Corrêa dos Reis, do Sindicato dos Têxteis do Distrito Federal; segundo secretário, Wilson Barros Leal, da Federação do Norte e Nordeste; primeiro tesoureiro, Raimundo Mário dos Santos, da Federação dos Têxteis do Estado do Rio de Janeiro; segundo tesoureiro, Carlos M. A. Krüger, da Federação dos Têxteis do Rio Grande do Sul.

A realização do Congresso é de vital importância para os trabalhadores têxteis, dado que a estrutura e a situação da indústria de fiação e tecelagem em nosso país ditam-lhes um sistema de vida infernal, impossibilitando-lhes que vivam como seres humanos. Essa indústria é uma das mais antigas do Brasil e está estreitamente ligada aos grandes senhores da terra dos séculos passado e atual. Tal ligação refletiu-se desde a arquitetura dos prédios das fábricas até aos menores atos de suas administrações. As velhas fábricas ce parecem aos castelos feudais com seus altos muros. Possuem um corpo de polícia fardada, à semelhança dos jagunços dos grandes feudos. A disciplina de trabalho nessas fábricas é dirigida no sentido de despersonalizar os operários, da mesma forma que se faz nos feudos com os semiescravos. Assim, apesar da indústria de fiação e tecelagem ser, na quase totalidade, de capitais nacionais, os seus proprietários e administradores são, em maioria, fortemente conservadores e imbuídos de idéias atrasadas.

A indústria têxtil no Brasil nasceu e desenvolveu-se protegida pelos favores dos governos, nos quais os seus proprietários sempre estiveram representados. Posteriormente, o desenvolvimento das indústrias de base no país, deslocou-a do seu antigo pósto e, desde 1947, tornou-se evidente que os seus problemas de ordem econômica e financeira não continuarão sendo resolvidos como antes. Os industriais têxteis conduzem uma luta árdua, dentro dos gabinetes, buscando solucionar o problema da sua taxa de lucro, que é periodicamente reduzida em virtude da estreiteza do nosso mercado interno e da impossibilidade de exportar, sem, no entanto, conseguir do governo as bonificações almejadas.

Com a atual política do governo, de elevar impostos, restringir o crédito e contrair empréstimos no exterior, a indústria têxtil está ameaçada de novas reduções na sua taxa de lucro, porque tal política conduz à diminuição do poder aquisitivo do povo. Isso reduz o mercado interno do qual ela depende fundamentalmente.

Sempre que se manifesta a redução dos lucros devida à retração do mercado interno, fenômeno que os industriais têxteis qualificam de «crise na indústria têxtil», alterações diversas são introduzidas no processo da produção, visando assegurar a taxa de lucro. Aumenta-se o número de má-

quinas para cada operário e reduz-se o pagamento por tarefa; burla-se a lei da insalubridade e se estabelece o regime de «serões», a fim de que o operário ganhe apenas o suficiente para não morrer de fome; paga-se o salário de aprendiz ao menor que realiza o trabalho de adulto; dá-se ao operário péssima matéria prima e se exige que ele produza bom tecido, etc. Por fim toma-se medidas para que tudo isso resulte na manutenção do mesmo nível de produção, com mão de obra mais barata e vendendo-se o tecido mais caro, a fim de garantir a taxa de lucro almejada pelo industrial.

Nenhuma das medidas tomadas visa introduzir técnica nova, aumentar a produção para barateá-la, colocando-a ao alcance de novos consumidores. Ao contrário, tudo conduz ao encarecimento do pano, à dispensa de operários, à maior restrição do mercado interno. Os industriais não vêem outra saída além dessas medidas retrógradas e mendigar nos gabinetes governamentais, a fim de poder exportar bonificações que afinal são sempre pagas pelo povo através dos impostos.

Os industriais têxteis, em sua maioria, ainda não perceberam que com bonificações para a exportação não resolverão o problema de renovar a maquinaria e da conquista de novos mercados. Não se batem, como deviam, pelo estabelecimento de relações comerciais com todos os países nem lutam pela limitação da remessa de lucros das firmas estrangeiras como uma forma de evitar os aumentos de impostos, e, portanto, de deixar mais dinheiro nas mãos de povo possibilitando a ampliação do mercado interno. Parece que não se convenceram ainda de que a maioria da população do campo anda semi-nua por viver submetida ao regime de latifúndio e que a abolição dessa situação através da adoção de medidas de reforma agrária criará um grande mercado para os produtos industriais principalmente os têxteis.

Mas os industriais têxteis procuram resolver todos os problemas lançando as conseqüências sobre os ombros dos operários. Só uma força poderá levá-los a adotar uma posição mais democrática — os operários têxteis unidos e organizados; somente os operários, através de suas lutas contra as medidas reacionárias dos patrões, poderão levá-los a posições mais avançadas nos campos econômicos, político e social.

Por isso a realização do I Congresso Nacional dos Trabalhadores Têxteis será de grande importância para os trabalhadores acertarem pontos de vista e planejarem, em escala nacional, a luta em defesa das suas reivindicações. É preciso, pois, que em cada sindicato têxtil os operários se reúnam em Convenção, discutam os seus problemas e elejam os delegados à Conferência de seu Estado. Tais conferências deverão ser organizadas pelas Federações e, onde não as houver, pelos sindicatos existentes que, nesse caso, elegerão uma Comissão Organizadora da Conferência Estadual, a qual escolherá uma delegação de três elementos para o Congresso Nacional. O regimento interno e o temário do Congresso serão elaborados após a realização das Conferências Estaduais, a fim de poderem refletir o pensamento dos trabalhadores têxteis em âmbito nacional e criar condições para a realização de um conclave efetivamente de defesa dos operários têxteis e da economia nacional.

OPERÁRIOS QUEREM FISCALIZAR A APLICAÇÃO DAS LEIS TRABALHISTAS

Preparam-se os têxteis paulistas para sua Convenção Estadual — Outros pontos do temário: contratos coletivos, previdência social, direito de greve, defesa da indústria nacional e medidas contra a carestia

Nos dias 21 e 22 de fevereiro próximo os operários têxteis paulistas realizarão a sua Convenção Estadual em preparação ao I Congresso Nacional dos Trabalhadores dessa corporação profissional, a verificar-se em abril próximo.

CONTRATO COLETIVO

A adoção de contratos coletivos de trabalho entre os sindicatos operários e patronais será um dos pontos do temário do certame dos têxteis paulistas. Presentemente tais contratos são celebrados apenas quanto aos acordos salariais. A sua realização estabelecendo também os direitos e os deveres dos trabalhadores é considerada por estes uma necessidade inadiável.

Outro ponto a ser discutido será o da concessão de poderes aos sindicatos para

fiscalizar a aplicação das leis trabalhistas nas fábricas. A Consolidação das Leis do Tra-

balho é constantemente burrada e a Delegacia Regional do Trabalho sempre alegou não possuir o suficiente número de fiscais. A concessão desses poderes aos sindicatos iria suprir as deficiências da Delegacia e representaria o atendimento de uma velha reivindicação dos trabalhadores, há muito pleiteada junto aos poderes competentes e que tem sido objeto de resoluções em muitas assembleias dos operários.

OUTROS PONTOS

A Convenção discutirá ainda outros pontos de interesse para os têxteis.

Tais são, por exemplo, as questões da padronização das tabelas de salário por tarefa e da fixação do número de máquinas com que cada operário deve trabalhar. Atualmente a confusão reinante nesse terreno dá margem às maiores explorações. Os tarefeiros são constantemente surpreendidos com a mudança dos preços no pagamento por tarefa. Os empregadores dobram o número de máquinas a cargo dos operários e reduzem as tarifas, eliminando assim as vantagens conquistadas pelos reajustamentos salariais.

Classificação das profissões e das máquinas, de acordo com portaria ministerial existente a respeito, cumprimento da Legislação Trabalhista no que se relaciona

com as mulheres e os menores, reconhecimento dos delegados sindicais nos locais de trabalho, a fim de impedir que os mesmos sejam perseguidos por atuar em defesa dos direitos legais dos operários, como atualmente acontece, serão outros assuntos abordados na Convenção.

PREVIDÊNCIA SOCIAL E DIREITO DE GREVE

O certame também tratará desses dois problemas já crônicos e de interesse de todos os trabalhadores brasileiros. O descalabro da previdência social já não pode mais ser ocultado e o direito de greve ainda continua condicionado ao decreto constitucional 9.070, que virtualmente o proíbe. No entanto, os projetos de lei que tratam dessas questões há anos, acham-se retidos nas casas do Parlamento, por obra de elementos que possuem interesses contrários aos dos trabalhadores.

DEFESA DA INDÚSTRIA NACIONAL

Embora o temário do Congresso Nacional somente seja elaborado após a realização das convenções estaduais, é ponto pacífico que em todos esses certames haverá um ponto que versará sobre a situação da indústria têxtil brasileira. Neste sentido, a Convenção abordará o problema da defesa e desenvolvimento da indústria têxtil, voltando-se para soluções de interesse geral que não prejudicando os trabalhadores, possam contar com a sua colaboração. Tais seriam, por exemplo, o estabelecimento de relações comerciais com todos os países, ampliação do mercado interno, através da adoção de medidas de reforma agrária, etc.

SOLIDARIEDADE AOS NORDESTINOS

ROBERTO MORENA

Assume proporções angustiantes a situação das massas populares das cidades e do interior dos Estados do Norte e do Nordeste. Agora, ao se debater o problema da elevação dos níveis do salário mínimo e se examinar as condições em que se encontra a população dessas regiões, é que se teve uma visão clara e ampla da miséria e do sofrimento da população desses Estados.

O que vimos e sentimos durante a visita que lá fizemos na primeira quinzena de dezembro, por ocasião do encontro sindical dos delegados regionais da CNTI, nos deu a obrigação de lutar sem desfalecimento para que o movimento sindical do centro e do sul, principalmente do Rio e de São Paulo, prestes a mais ampla solidariedade a seus irmãos nordestinos.

Num editorial do «Correio da Manhã» do dia 3-1-59 era esclarecido: «Enquanto a renda de um brasileiro do sul é de 28 mil cruzeiros por ano, a do brasileiro do norte-nordeste é apenas de 8 mil cruzeiros». Isso é uma dura verdade, mas agravada agora com os absurdos e arbitrários níveis do salário mínimo decretados pelo governo no dia 24 de dezembro do ano passado.

Como fazer sair o norte-nordeste dessa morte lenta? Será com paliativos, com a remessa a conta-gotas de gêneros de alimentação, que na maioria são consumidos pelos encarregados de distribuí-los ou por chefes políticos sem escrúpulos? Ou será com o humilhante auxílio, às vezes, enviados pelos Estados Unidos, de leite em pó, medicamentos, etc.?

Isso não resolve o problema. Não há plano governamental (apesar de tanto se falar d'êles), embora se diga que se acham em construção açudes (o de Orós há cinquenta anos está em construção), estradas de rodagens, fábricas, etc.

Além disso, as cidades, as capitais dos Estados, cheios de retirantes, mendigos esqualidos morrendo aos poucos, agravando ainda mais a situação já calamitosa da massa laboriosa dessas cidades. Ainda por cima de tudo isso, os manipuladores do salário mínimo: SEPT, MTIC e Presidente da República, justificam os salários mínimos baixos (2.500 para Teresina e 3.700 para Fortaleza, por exemplo) porque a indústria não comporta salários altos! E é ainda o «Correio da Manhã» que exclama: «A região do Vale do São Francisco, com todo o seu imenso potencial hidrelétrico, continua, porém, industrialmente deserta.» Essa electricidade produzida é entregue às empresas americanas para vendê-la cara à população nordestina. Não adianta decretar salários baixos, julgando que assim resolvem a situação da indústria. Aumentam a miséria, a fome, a desolação e o atraso.

Diante dessa situação o movimento sindical vai tomar medidas, mobilizando os trabalhadores do centro e do sul, para exigir do governo central, do poder legislativo, um plano e a sua execução imediata. Já na próxima terça-feira, dia 20, os dirigentes e militantes sindicais, convocados pela Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria, examinarão e discutirão essa situação e as medidas propostas e para serem apresentadas ao governo e as entidades sindicais de todo o país.

Será um primeiro passo de uma solidariedade efetiva e permanente aos trabalhadores do norte e nordeste, que lhes prestarão os seus irmãos do sul e do centro.

Unidade de Ação dos Metalúrgicos

Resolução da Conferência Internacional, patrocinada pela FIOM

Entre as resoluções da II Conferência Profissional Internacional dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas e Mecânicas, realizada recentemente, em Praga, na Tchecoslováquia, e da qual participaram representantes de cerca de 1 milhão de trabalhadores filiados à FIOM, figura uma CARTA ABERTA a esta Federação, sugerindo uma reunião dos secretariados das duas organizações, a fim de discutir conjuntamente as reivindicações dos trabalhadores dessas profissões.

Em obediência a essa resolução, o secretariado da UISMM enviou ofício à FIOM, colocando-se à disposição dos seus dirigentes para, em local e data que mais lhes convier, examinarem conjuntamente alguns problemas, lembrando particularmente os seguintes:

— busca de uma base para ação comum no plano internacional, a fim de enfrentar a situação econômica inquietante que fere particularmente os trabalhadores nos diferentes países capitalistas;

— procurar condições para uma ação comum capaz de frear os efeitos nefastos do Mercado Comum Europeu e da zona de livre comércio;

— ajuda aos países subdesenvolvidos, a fim de favorecer sua industrialização e o desenvolvimento do movimento sindical;

— redução do horário de trabalho, sem diminuição dos salários;

— ação comum pela paz, o desarmamento e contra as armas atômicas e termonucleares.

Manifestando a esperança de que a FIOM acolherá favoravelmente os desejos unânimes da Conferência, os dirigentes da UISMM dizem ainda em seu ofício, que a gravidade da situação atual e suas perspectivas exigem que as organizações sindicais, nacionais e internacionais de todas as tendências unam cada vez mais os seus esforços e suas ações em todos os escalões, para assegurar uma eficaz defesa dos direitos e dos interesses do conjunto dos trabalhadores submetidos à exploração capitalista.

Descontentamento no Amazonas

AUMENTO NOS ÔNIBUS

MANAUS (Do correspondente) — Sindicatos dos trabalhadores do Amazonas estão protestando publicamente contra o aumento verificado nas passagens de ônibus de Manaus, que veio agravar ainda mais a situação dos que vivem de salários, principalmente dos que percebem apenas o salário mínimo.

Tal aumento foi adotado arbitrariamente pelos proprietários das empresas de transportes coletivos. No entanto, a COAP e a Delegacia de Trânsito, sem cuja anuência foi posto em prática o aumento, estranhamente não se manifestaram a respeito, favorecendo com o seu silêncio, os exploradores do povo.

Por outro lado, o descontentamento dos trabalhadores aumenta em virtude da injustiça cometida com a fixação do novo salário mínimo para o Estado. Os trabalhadores pediam 5 mil cruzeiros para todos os Estados do Norte e Nordeste. Mas o novo salário mínimo foi fixado para o Amazonas em 4.400 cruzeiros, inferior mesmo ao do Estado do Pará (4.800), onde o custo de vida não é mais alto do que neste Estado.

EM SÃO PAULO:

EXPLORAÇÃO DOS TRABALHADORES DA CANA

SÃO PAULO — (Do correspondente) — Durante a realização do II Congresso da Federação dos Trabalhadores na Indústria da Alimentação do Estado de São Paulo, em Araquara, no mês de dezembro próximo passado, tivemos oportunidade de ouvir os trabalhadores das Usinas de açúcar e plantações de cana daquele Estado sobre a exploração de

Na fazenda Itaquerê, por exemplo, os trabalhadores chegam ao ponto de partida para o serviço às 5,30 da manhã e voltam ao mesmo ponto às 17,30, permanecendo, assim, à disposição dos pa-

Em Rancharia Sociedade de Amigos Contra a Carestia

Rancharia, cidade do Estado de São Paulo, terá a partir do dia 17 deste, a sua Sociedade de Amigos, novo Sociedade nasce sob o signo das lutas pelas reivindicações populares, pois a sua Comissão Organizadora convida o povo simultaneamente para o ato da fundação e para o grande comício contra a carestia que será realizado às 20 horas, do mesmo dia, no "cruzamento das Avenidas", naquela cidade.

Pernambuco ASSOCIAÇÃO DOS TRABALHADORES EM EMPRESAS DE RADIODIFUSÃO

Da Associação dos Trabalhadores em Empresas de Radiodifusão de Pernambuco, recentemente fundada, recebemos ofício, dando-nos conhecimento da realização de assembleia para a aprovação dos Estatutos e da Ata de fundação daquela instituição, a fim de poder encaminhar o seu registro junto às autoridades competentes. A novel organização, auguramos os maiores êxitos na luta em defesa dos trabalhadores que representa.

constantemente reduz ainda mais o salário, mandando que os trabalhadores deixem o serviço mais cedo, a fim de não pagar o descanso semanal remunerado.

Na referida fazenda, os diaristas são alvo de discriminações injustas, como é o caso dos alugueiros. Enquanto os empreiteiros moram gratuitamente, a eles é exigida a quantia de 520 cruzeiros por casas cobertas de zinco, sem instalações sanitárias, luz e água. Os solteiros pagam o mesmo aluguel por um pequeno quarto, com camas pelo sistema de beliche (leitos superpostos), onde se alojam quatro pessoas. Nos raros casos em que há luz elétrica, pagam 20 cruzeiros por lâmpada.

SINDICATO DEFENDE OS TRABALHADORES Em Capivari e Elias Faus, onde os trabalhadores estão organizados num Sindicato, com cerca de 1.200 associados, que desenvolve grande atividade e há seis anos não perde uma questão na Justiça do Trabalho, a situação apresenta-se algo melhor. Entre outras conquistas, o Sindicato conseguiu que os trabalhadores paguem apenas 150 cruzeiros de aluguel. No entanto, os próprios dirigentes sindicais reconhecem que ainda há muito a fazer pelas reivindicações dos assalariados, pois também ali estes nem sequer chegam a perceber o salário mínimo regional. Por isso iniciam a batalha pela aplicação das resoluções do Congresso o mais cedo possível.

ADESÕES AO CONGRESSO NACIONAL DOS TÊXTEIS

Até o momento, já aderiram ao I Congresso Nacional dos Trabalhadores na Indústria Têxtil, as seguintes organizações:

— FEDERAÇÕES: dos Trabalhadores nas Indústrias de Fiação e Tecelagem do Estado do Rio e Distrito Federal, dos Estados do Norte e Nordeste do Rio Grande do Sul, de Santa Catarina, do Estado de Minas Gerais.

— SINDICATOS — do DISTRITO FEDERAL: Sindicato dos Mestres e Contra-Mestres nas Indústrias de Fiação e Tecelagem e Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Fiação e Tecelagem de Santo André, São Carlos, São José dos Campos, Pirassununga, Campinas, Jundiaí, Taubaté, São Paulo (dois dos trabalhadores e dos mestres e contra-mestres), Tatui, Mogi das Cruzes, Jacareí, Guaratinguetá, Atibaia, São Caetano do Sul, Santa Bárbara D'Oeste, Sorocaba, Salto, Itú, São Bernardo do Campo, São Roque. DO EST. DO RIO: Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Fiação e Tecelagem de Campos, de Petrópolis, Nova Friburgo, Duque de Caxias, Valença, Distrito de Inhomirim, Distrito de Cascatinha, Niterói, DE

PERNAMBUCO: Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Fiação e Tecelagem de Recife, Moreno, Paulista, Escada, Caruarú, Goiana. DA PARAÍBA: Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Fiação e Tecelagem de Campina Grande, Rio Tinto, Areias, Santa Rita. DE SERGIPE: Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Fiação e Tecelagem de Neópolis. DO PIAUÍ: Sind. dos Trabalhadores na Indústria de Fiação e Tecelagem de Teresina. DA BAHIA: Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Fiação e Tecelagem da Cidade do Salvador. DO DIO GRANDE DO SUL: Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Fiação e Tecelagem de São Leopoldo e Esteio, da cidade de Rio Grande, de Porto Alegre, de Pelotas, Porto Alegre (dos Mestres e Contra-Mestres), Garlópolis, Caxias do Sul, Novo Hamburgo. DE SANTA CATARINA: Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Fiação e Tecelagem de Brusque. DE MINAS GERAIS: Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Fiação e Tecelagem de Itaúna, S. João Nepomuceno, Lavras, Itajubá, Belo Horizonte. DO ESPÍRITO SANTO: Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Fiação e Tecelagem de Vitória.

Livros e Revistas Recenhegados da China e da Argentina Em Espanhol Francês e Inglês

Visite a Editorial Vitória Ltda. Rua Juan Pablo Duarte, 50 — sob. Telefone: 22-1613 RIO DE JANEIRO — D. F.

PODEM MELHORAR AS...

(CONCLUSÃO DA PÁG. 2)
du: "Não se pode fazer uma revolução com luvas de pelica".

URSS-EE.UU.

Um ponto sempre discutido nas palestras de Mikoián diz respeito às relações entre a União Soviética e os Estados Unidos. De fato, o povo norte-americano, mesmo quando seus governantes agem em sentido contrário, demonstra natural aspiração de que haja boas relações entre seu país e a URSS. E Mikoián respondeu a numerosas perguntas neste sentido. Salientou o grande interesse existente por parte da URSS em que se estabeleçam amplas relações comerciais com os Estados Unidos. Mas acentuou que os Estados Unidos se têm recusado a importar mercadorias da União Soviética na medida das enormes possibilidades existentes. O comércio entre os dois países — acrescentou o estadista soviético — seria um importante fator de paz.

Em sua visita à fábrica Ford em Detroit, onde foi calorosamente acolhido pelos operários, que saíram de sua linha de montagem para saudá-lo e com ele palestrar, Mikoián teve oportunidade de esclarecer um fato que milhares e milhares de americanos ignoram. Perturbou-lhe o presidente da Junta diretora da Ford, Breech, porque a União Soviética afirma que os Estados Unidos desejam a guerra.

— Uma das provas, declarou Mikoián, é que cercaram a União Soviética com bases militares.

Numa de suas palestras, Mikoián precisou também que os norte-americanos têm tido todas as facilidades para visitar a União Soviética, não lhes sendo negado um só visto. Enquanto isso, os soviéticos não encontram reciprocidade por parte dos Estados Unidos. Há obstáculos serios, recusa de vistos em seus passaportes e também são inter-

Breve o Homem...

...Conclusão da pag. central

Quanto dura o "ano" do novo planeta? — Pode-se igualmente calcular o tempo de rotação do planeta em torno do Sol. O grande eixo da órbita elipsoidal do planeta artificial é de 346 milhões de quilômetros; o da Terra é de 293 milhões. Se se fizer um cálculo comparado, pode-se dizer que o ano do novo planeta será 23,2% mais longo que o ano terrestre, ou seja, corresponderá a 450 dias, ou cerca de 15 meses.

Terá estações do ano? — Sim. Quando o planeta passar no periélio, a intensidade das radiações solares a bordo será máxima. Quando no afélio, esta intensidade será mínima. No meio do verão, a intensidade das radiações solares sobre o novo planeta será de 4% mais elevada que em média sobre a Terra, antes que os raios do Sol sejam absorvidos pela atmosfera. No meio do inverno, a intensidade será de 1,74 vezes mais fraca.

Quando o planeta reencontrará a Terra? — Daqui a pouco mais de um ano ele retornará ao seu ponto de partida. Mas, então, a Terra estará em outro lugar. Terá ultrapassado o foguete em 85 dias. Dentro de 16 anos, o planeta passará próximo à Terra sem que, todavia, suas trajetórias se encontrem. O fenômeno se renovará 58 anos mais tarde, isto é, no ano 2.028. Se o período de rotação do foguete é de 450 dias e se suas revoluções não forem modificadas pela influência de outros planetas, o foguete retornará ao seu ponto de partida ao mesmo tempo que a Terra também estará ali, no ano de 2.113. E haverá o encontro? O foguete se consumirá em nossa atmosfera, como os meteoritos. Só os cálculos realizados aqui para lá, tendo em conta todas as atrações que atuarem, permitirão responder a esta pergunta.

rogados sobre sua ideologia. "Geralmente perguntam-lhes se são comunistas" — esclareceu Mikoián. Acrescentando com bom humor: "A mim não fizeram esta pergunta". Em sua visita aos estúdios cinematográficos da Paramount, a convite do famoso produtor Cecil B. de Mille, Mikoián apontou o cinema como um dos campos de colaboração possível entre a URSS e os Estados Unidos. E sugeriu que os Estados Unidos comecem melhor a União Soviética, os fatos reais de sua vida.

ENTREVISTA COM EISENHOWER

Depois de encontrar-se pela segunda vez com o sr. Foster Dulles, Mikoián deverá conferenciar hoje, sábado, com o Presidente Eisenhower. Em geral, manifesta-se otimista sobre os resultados dos entendimentos entre o Vice-Primeiro Ministro soviético e o chefe supremo do governo americano. Isto não obstante as recentes palavras de Eisenhower referentes a necessidade de aumentar as despesas com armamentos nos EE. UU., contrariamente às insistentes propostas da URSS pela redução das verbas militares das grandes potências, como um passo para o desarmamento.

De qualquer forma, porém, o encontro Mikoián-Eisenhower poderá dar resultados favoráveis ao desarmamento da situação internacional. Da parte do governo de Moscou não tem faltado boa disposição para um entendimento americano-soviético, que seria extraordinariamente saudável para a paz mundial. E os contactos pessoais ainda desempenham um papel significativo na solução dos assuntos internacionais. É possível mesmo que a viagem de Mikoián aos Estados Unidos abra perspectivas para uma conferência entre o próprio Eisenhower e o Primeiro Ministro Kruschiov. Quer dizer: crescem as possibilidades de solucionar por meios pacíficos os problemas internacionais pendente, vendo assim os povos satisfeito um de seus mais sentidos anseios — o estabelecimento de uma paz sólida no mundo.

Que a visita de Anastás Mikoián contribua para este grandioso objetivo.

Está Provando: Roberto...

(CONCLUSÃO DA 10ª PÁG.)
tório da Fazenda, que o deputado da Seixas Dória, um dos mais combativos líderes da Frente Parlamentar Nacionalista, foi sem demora à tribuna da Câmara e, interpretando o pensamento da FPN, reclamou do governo a imediata demissão do entreguista.

Foram estas as palavras do parlamentar ao concluir o seu discurso-denúncia: "Diante do que já conhece a Nação, face aos depoimentos já ouvidos na Comissão de Inquérito, o sr. Roberto Campos se tiver o bom senso a parado igual à sua má aplicação inteligência, renunciará sem demora à direção do BNDE. E, se assim não agir, restará ao Governo da República o dever de, em nome da consciência nacional e dos legítimos interesses do Brasil, afastar o incompetente da superintendência do referido Banco, criado para ajudar o país na obra heróica de sua emancipação econômica e não, e nunca, para desservir aos interesses nacionais, freando seus anseios de libertação e prestando-se, como se prestou, a servir escusamente a grupos financeiros internacionais."

DEVER PARA OS NACIONALISTAS, ALTERNATIVA PARA JK Nas palavras do deputado



ANIVERSARIO DE PRESTES EM SÃO PAULO — Não foi somente na capital paulista que comunistas e amigos de Prestes se reuniram para comemorar o seu 61º aniversário natalício. Em várias cidades do interior atos festivos assinalaram o transcurso do primeiro aniversário que o grande líder popular e dirigente comunista pôde passar ao lado de sua família e no convívio de seus correligionários e amigos após quase 10 anos de ausência forçada. A foto fixa um momento da festiva reunião promovida por correligionários e amigos de Prestes da cidade de Birigui, quando a sra. Lígia de Lourdes Amanita declamava o soneto "O Camarada Lendário", de Martins Fontes. Enquanto isso, de todos os pontos do país continuam a chegar mensagens e telegramas, que trazem ao dirigente comunista as manifestações de confiança e apreço de correligionários, amigos e patriotas de todas as correntes de pensamento. São as seguintes as últimas mensagens recebidas: de Antônio Pereira, de Jayme Barbosa, Jacinta Passos, de Marly, Eraldina, Elsa e Edna Calheiros, Lea Lima, Luzinete Gomes, A. Oliveira, Irena Santos, Rosina Araújo, Milton Dario de Oliveira, José Oliveira Costa, Hidelberto Vieira, José Lima, Manoel Vargas Costa, Belmonte Neves, Ledice Vasconcelos, Marinete Neves e Péricles de Araújo Neves, Osmar de Aquino, de Valter Naziazzeno, Rubens Santos, Pedro Simões, M. Pereira Laune, Clodoaldo Melgado e mais uma mensagem de cidadãos de Rancharia, assinada por 16 comunistas e patriotas de outras filiações partidárias.

NORDESTINOS SÃO...

(CONCLUSÃO DA 5ª PÁG.)
DISPOSTOS A NÃO MORRER FOME

Sente-se, porém, que as massas não estão dispostas a morrer de fome. As invasões das cidades de Canindé, Barbalha e Crato, por milhares de retirantes, são uma prova dessa disposição de ânimo. Sem recorrer à violência nem ao saque, os flagelados exigiram providências, e com energia disseram às autoridades que não assistiriam ao cruel espetáculo da morte de seus filhos, por inanição. Tais demonstrações certamente irão se repetir, mormente se não houver inverno.

Cumpra ao governo organizar a assistência aos nossos irmãos flagelados, através da aplicação honesta das verbas federais, da fiscalização rigorosa contra a ladrocinha e a exploração dos flagelados, do pagamento de salários dignos aos trabalhadores, da assistência sanitária e hospitalar nos locais de serviços, e da planificação

das obras de emergência a fim de que as mesmas possam resultar no próprio desenvolvimento da economia regional, ao contrário do que vem sucedendo (completa desorganização) a ponto de, num setor como o de Iguatu, onde atualmente se acham alistadas cerca de 17 mil pessoas, apenas duzentas estão realmente ocupadas no trabalho.

Mas, sobretudo, urge que o governo federal ponha um parapeito nesse inominável crime que se batizou com o nome de "Operação Flagelados". A deportação em massa dos nossos irmãos flagelados, e o seu abandono nos pontos de destino, é um escárnio lançado à face do povo nordestino e um estigma marcado para sempre na história do governo que a praticou.

Faltam Gêneros...

(CONCLUSÃO DA 12ª PÁG.)
go, darão lugar a um aumento geral dos preços internos, agravando desse modo a carestia de vida.

Rapidamente superados os novos salários

As lutas por aumento de salários e pela revisão do salário mínimo tiveram início porque os níveis salariais vigentes, como foi sobejamente demonstrado, há muito já estavam superados. Porém, ante a elevação do custo da vida, que prosseguiu durante todo o tempo em que se prolongou essa luta, e agora assume maiores proporções, o equilíbrio que se procurou restabelecer com o novo salário mínimo está sendo rapidamente anulado pela onda de aumentos. Não podendo negar os aumentos de salários, as classes conservadoras procuram torná-los sem efeito através do aumento dos preços de todas as utilidades e serviços.

Nessa luta entre aumentos de salários e de preços o governo, guiando-se pela política do sr. Lucas Lopes, toma posição contra o povo. Aos trabalhadores e às massas populares em geral não resta outro recurso a não ser prosseguir lutando, com energia, contra a elevação do custo de vida, pelo pagamento do novo salário mínimo a partir de 1º de janeiro, e continuar lutando pela elevação dos salários profissionais a fim de recuperar para os mesmos o poder aquisitivo mínimo indispensável à sua subsistência.

A BATALHA DA DIFUSÃO

NOVA AGENCIA: Andradina.

AGENCIAS RESTABELECIDAS: Itajaí, Itapetinga, Itabuna e Ilhéus.

AGENCIA SUSPensa: Indaiatuba.

AGENCIA REDUZIDA: João Pessoa: menos 20%.

Campos Morão — VOZ OPERARIA a partir dessa remessa, começa a seguir pela Real para essa cidade.

Valparaíso — Recebemos do assinante dessa cidade a importância de Cr\$ 150,00 para renovação de sua assinatura.

Marília — O assinante da VOZ OPERARIA de Marília remeteu e já recebemos a importância de Cr\$ 150,00, para renovação de sua assinatura.

Londrina — Recebemos do assinante dessa cidade a importância de Cr\$ 150,00 para renovação de sua assinatura.

Barretos — Na impossibilidade de atender com 100 folhetos da Declaração, para essa cidade, estamos remetendo 60 exemplares.

Palmital — A pedido do assinante dessa cidade, estamos suspendendo as remessas de VOZ OPERARIA.

Mandaguari — Recebemos dessa cidade Cr\$ 100,00 como ajuda a VOZ. Os nossos agradecimentos.

Campos — Atendemos sua sugestão referentes às remessas números 496 e 497.

Jequitinhonha — Sua cota está seguindo normalmente. Faça uma reclamação junto à Agência dos Correios.

OS COMUNISTAS...

(CONCLUSÃO DA PÁG. 2)

quer frente democrática que venha a constituir-se como resultado da vitória da revolução cubana. Sua atividade legal será um impositivo da própria revolução cubana, que não poderá deter-se nas conquistas atuais, sob pena de ser golpeada de morte pela reação e pelo imperialismo norte-americano. Estes não se conformarão jamais com a sua fragorosa derrota e, sem dúvida alguma, voltarão à ofensiva, tentando confundir as forças democráticas cubanas, divididas, enfraquecidas e finalmente esmagadas.

Mas, as forças democráticas da América Latina já têm uma velha experiência neste terreno. É de supor que os dirigentes do movimento revolucionário cubano, com Fidel Castro à frente, saberão precaver-se contra as intrigas e provocações destinadas a crestar os frutos da grande e abnegada luta do povo cubano. Este já impôs

AVISO AO LEITOR

Se nas bancas de seu bairro ou de sua rua, não for encontrado a venda VOZ OPERARIA, avise à Gerência pelo telefone 42-7344.

Agradecemos e retribuimos a todos os nossos amigos, agentes, leitores e assinantes, os votos de Feliz Natal e próspero Ano Novo, com que nos distinguiremos...

PAGAMENTOS DE R\$ 15-159: Campina Grande .. Cr\$ 300,00, Altinópolis, Cr\$ 100,00, Diamantina Cr\$500,00, Volta Redonda Cr\$ 700,00, M. Valença Cr\$ 250,00, Belo Horizonte Cr\$ 800,00, Recife ... Cr\$ 2.000,00, Itajaí Cr\$... 200,00, Itaucá Cr\$100,00, Taubaté Cr\$ 1.000,00, C. Macaé Cr\$ 1.000,00, Distribuidora Riachuelo Cr\$ 15.000,00, e Rancharia Cr\$ 150,00.

A crise do ISEB...

(CONCLUSÃO DA 3ª PÁG.)
choque. Mas não é também menos verdadeira que a situação geral do país é favorável ao nacionalismo, e que este, para vencer em toda a linha, necessita apenas liquidar com a dispersão em suas fileiras.

Para ser forte, o nacionalismo precisa manter-se vigilante e dar combate ao entreguismo, disputando com este qualquer posição, em todos os terrenos. Os nacionalistas do ISEB devem por isso estar preparados para bater as novas investidas entreguistas, que certamente serão tentadas contra a sua atividade.

des democráticas poderão existir. Da sua existência depende fundamentalmente a vitória final da revolução cubana.

VOZ OPERARIA

DIRETOR
Mário Alves
MATRIZ
Redação:
Av. Rio Branco, 257, 17º and. s/ 1.712 - Tel: 42-7344
Administração e gerência:
Av. Rio Branco, 257, 9º andar sala 905
ASSINATURAS
Núm. avulso 3,00
Annual 150,00
Semestral 80,00
Trimestral 60,00
Aérea ou sob registro, despesas a parte: Núm. atrasado 5,00
SUCURSAL
PORTO ALEGRE — Rua Voluntários da Pátria nº 66, s/ 43.

«GUIA DE LA NUEVA CHINA» (Editado em Pequim — 1958)

- ÍNDICE:
— Principales Datos Geográficos
— Breve Historia de China
— La Constitución China y La Estructura del Estado
— Divisiones Administrativas y Autonomia Regional de Las Nacionalidades
— Partidos Políticos
— Organizaciones Populares
— Consejo Consultivo Político del Pueblo Chino
— Economía y Finanzas
— Ciencia, Instrucción Pública, Prensa
— Miscelánea
— Crónica de los Acontecimientos

PREÇO: Cr\$ 100,00
A venda na EDITORIAL VITÓRIA LTDA
Rua Juan Pablo Duarte, 50 — Sobrado
Telefone: 22-1613
RIO DE JANEIRO — D. F.
ATENDEMOS TAMBÉM PELO SERVIÇO DE REEMBOLSO POSTAL.

Vigência do Salário Mínimo

OS SINDICATOS ESTARÃO EM ASSEMBLÉIA PERMANENTE

TRABALHADORES DIRIGEM-SE AO GOVERNO EXIGINDO MEDIDAS IMEDIATAS E ENÉRGICAS CONTRA AS MANOBRAS PATRONAIS

Os empregadores, organizados ou não em suas entidades sindicais, estão tratando de criar tódas as formas de obstáculos à execução do decreto governamental de 24 de dezembro passado que elevou, em todo o país, os níveis do salário mínimo.

Há divergências no seio dos empregadores. Uns já iniciaram o pagamento do salário mínimo a partir de 1 de janeiro corrente: empresas metalúrgicas, mobiliárias, pedreiras, etc. Há Estados, como o de São Paulo, que estão dispostos a cumpri-lo.

A atitude das Confederações da Indústria ou do comércio é confusa. Se de um lado dizem que é válido o salário mínimo desde 1º de janeiro, de outro lado, admitem que cada ramo de indústria ou empresas podem se eximir de pagá-lo. E a Federação das Indústrias e o Centro Industrial, ambos do Distrito Federal, é taxativo na sua declaração: o salário mínimo só será pago a partir do dia 25 de fevereiro vindouro. Os industriais da fiação e tecelagem lançam um extenso manifesto para todo o país, concitando a que não seja cumprido o decreto do governo.

Essa posição dos empregadores foi examinada na reunião das entidades sindicais dos industriários, efetuada no dia 13. E diante dessa situação, foram tomadas várias medidas: a) — realizar assembleias permanentes em tódos os sindicatos até o dia 13 de fevereiro próximo, isto é, até os 10 primeiros dias úteis do mês vindouro, quando se esgota o prazo legal para o pagamento do salário mensal; b) — efetuar nesse dia uma grande reunião sindical onde serão examinados tódos os atos de sonegação ou de recurso contra a vigência do salário mínimo; c) — criação imediata de Comissões de observadores em tódas as empresas industriais para vigiar o cumprimento do salário mínimo, bem como acatamento às determinações referentes ao recolhimento das quotas de pre-

vidência social, consumo, salários, etc.; d) — manter diariamente o serviço jurídico da CNTI e de tódas as entidades sindicais para atender a tódas as reclamações providas, quer do Distrito Federal, quer dos Estados, sobre a vigência do salário mínimo; e) — dirigir-se ao Presidente da República e ao Ministro do Trabalho, reclamando enérgicas medidas contra os que não respeitam o que determina o decreto governamental de 24 de dezembro do ano passado.

Todos os pontos desse plano de ação são preparatórios das medidas que devem ser tomadas no dia 13 de fevereiro próximo, que podem culminar com um grande movimento de caráter nacional.

ONDE ESTÁ A CONTENÇÃO DO CUSTO DE VIDA?

Enquanto se discute ainda a vigência do salário mínimo, são já elevados os preços dos artigos de primeira necessidade: tal como faz a COFAP tódos os dias, açúcar, feijão, arroz, cebola, pão, além das tarifas de bonde, etc. E já estão em pauta na COFAP os aumentos das passagens dos ônibus e lotações. Os exploradores e especuladores do povo, quando não conseguem aumento, sonegam o produto.

Os dirigentes sindicais vão exigir do governo o cumprimento de suas promessas. Mas para isso necessitam o mais amplo pronunciamento das massas trabalhadoras. As assembleias convocadas

para tratar da vigência do salário mínimo examinarão também essa questão, a fim de unificar a ação dos trabalhadores e das massas populares para impor um verdadeiro congelamento de preços.

No dia 20 do corrente, numa grande reunião sindical, a CNTI e os organismos sindicais darão a conhecer um plano de ação para mobilizar as massas trabalhadoras a fim de tornar a contenção do custo de vida, uma realidade.



O povo pára, olha, e segue em frente por causa dos preços

Faltam Os Gêneros E Sobem Os Preços

Enquanto patrões resistem ao novo salário mínimo a COFAP concede aumentos em série — Só através da luta os trabalhadores poderão barrar a nova onda altista

Decorridos mais ou menos dois meses da sua decretação, o congelamento de preços praticamente não existe mais. O governo não tomou, em absoluto, as medidas necessárias para garantir a sua aplicação. Em primeiro lugar o tabelamento só atingiu o comércio a varejo, o que torna impossível qualquer estabilização de preços, pois os tubarões do comércio atacadista continuam a agir à vontade. Os órgãos controladores não foram devidamente aparelhados, continuando com a sua composição favorável aos exploradores do povo e sem a participação dos maiores interessados — os consumidores. A frente da COFAP o governo continua mantendo um homem contra-indicado para o cargo — o coronel Mindelo — que atende com a maior boa vontade aos pedidos de aumentos e manifesta por eles a sua simpatia.

Hoje está suficientemente claro para tódos que, decretando o congelamento dos preços, o governo não pretendia absolutamente encaminhar a solução do problema da carestia. O seu gesto traduziu apenas desespero ante a onda de protesto que se alastrava por todo o país e foi uma tentativa de fazer cessar as manifestações populares que já atingiam proporções ameaçadoras.

Omissão do governo

Para garantir o aumento das passagens de bonde no Distrito Federal, o governo mobilizou cerca de dez mil policiais contra o povo, desafiando abertamente a população. Mas, ante os sonegadores de mercadorias e os sabotadores do congelamento omitiu-se e continua omitindo-se.

O plano de abastecimento da Capital da República, concebido pelo Conselho Coordenador do Abastecimento, em combinação com a Secretaria da Agricultura, COFAP, SAPS, e outros órgãos oficiais, fracassou por completo porque o governo assumiu. Não se trata de conjecturas. Quem o confirma é o sr. Lélis Telmo de Carvalho, diretor do Departamento de Abastecimento da P.D.F., que se demitiu do cargo ante a falta de apoio das autoridades para lutar contra a corrupção imperante naquele e em outros órgãos governamentais.

Falando ao «Diário de Notícias» do dia 14 último, aquela autoridade demissionária denunciou com argumentos concretos uma situação que de modo geral todos conhecem. O afastamento de fiscais íntegros, muitos deles sem nível moral e cultural para o exercício da função, determinou a imediata reação dos seus padrinhos políticos. «Não há um fiscal de feira, diz o denunciante, que não tenha a tutela de um padrinho político». O Mercado Municipal aumentou os preços de mercadorias para tirar

qualquer margem de lucro aos feirantes — estes sim sujeitos ao congelamento — e deitar por terra o plano de abastecimento. O plano de criação, pela Prefeitura, de 15 mercados distribuídos pelos bairros da cidade, fracassou porque as cooperativas ligadas às fontes de produção, não tendo confiança no governo e temerosas das represálias dos açambarcadores do Mercado Municipal, negaram-se a abastecê-los. A fiscalização sobre as barreiras, para evitar a evasão dos gêneros de primeira necessidade,

foi burlada mediante a expedição de guias falsas, fornecidas sem o conhecimento do denunciante, pelo Setor de Liberação de Gêneros do Serviço de Distribuição da Secretaria da Agricultura. Graças a isso, toneladas e toneladas de arroz, sonegadas ao consumo, partiram do Distrito Federal com destino ignorado.

Reiniciada a onda de aumentos

O congelamento de preços não chegou realmente a existir, pois durante estes dois meses nos mais diversos pontos do país surgiram recla-

mações pela sua não observância. Agora, porém, após a decretação dos novos níveis de salário mínimo, quando ainda há resistências patronais ao seu pagamento a partir de janeiro, pois o governo não está sendo capaz de assegurar o cumprimento do decreto, a COFAP passa escancaradamente a homologar os maiores aumentos de preços.

No Distrito Federal as passagens de bonde foram aumentadas em 50%. Os dois tipos de arroz mais ao alcance do pobre passaram de 19 e 20 cruzeiros para 23 e 24 cruzeiros o quilo respectivamente. Aumentos semelhantes sofreram a batata, farinha de mesa, fubá, milho e outros gêneros. O feijão preto foi aumentado em Cr\$ 3,50 o quilo, o açúcar passou de 13 cruzeiros para 18 (38% de aumento). Aumentados também foram os preços das entradas de cinema. E a moda de aumentos ganhará agora, espetacular impulso em face das últimas instruções da SUMOC que, determinando novo encarecimento dos artigos importados, entre os quais os combustíveis, o tri-

(CONCLUI NA PÁG. 11)

Kruschiov e JK Trocam Mensagens Integra das mensagens de Ano Novo trocadas entre os governantes soviéticos e o presidente Juscelino Kubitschek

Nova manifestação dos propósitos da União Soviética de manter relações normais e amistosas com o nosso país, foi dada através da mensagem de Ano Novo enviada por N. Kruschiov e K. Vorochilov ao presidente Juscelino Kubitschek e por este respondida. Transcrevemos, a seguir, as mensagens trocadas entre os governantes da URSS e do Brasil:

«Ao Excelentíssimo Senhor Doutor Juscelino Kubitschek de Oliveira, Presidente dos Estados Unidos do Brasil, Rio de Janeiro. — Nas vésperas do Ano Novo, rogamos-lhe, sr. Presidente, aceitar nossos cumprimentos e, em nome dos povos da União Soviética, transmitir ao povo do Brasil sinceros votos de felicidade e prosperidade. Esperamos que no ano entrante tódos os Estados pacíficos façam esforços ainda maiores encaminhados ao fortalecimento da mais ampla e frutífera colaboração e à consecução do mútuo entendimento sobre a base dos princípios da coexistência pacífica. Isto contribuiria valiosamente para eliminar a ameaça de uma nova guerra e assegu-

rar a tódos os povos as condições para uma vida tranquila e feliz. (a) Vorochilov e N. Kruschiov, Moscou, Kremlin, 31 de dezembro de 1958.»

A RESPOSTA DO PRESIDENTE KUBITSCHKE

Em resposta, o presidente Juscelino Kubitschek enviou o seguinte telegrama: «Recebi e agradeço a Vossas Excelências, em meu nome e em nome da Nação brasileira, a mensagem de Ano Novo que me enviaram, formulando idênticos votos a Vossas Excelências e ao povo da União Soviética. Coincidem com os de Vossas Excelências os meus votos para que no curso do ano de 1959 encontrem tódas as Nações o caminho que as conduza à concórdia e assegure entre elas a paz tão necessária à felicidade do mundo. Aproveitando o ensejo, quero afirmar a Vossas Excelências que o Brasil está empenhado, como sempre, em servir por tódos os meios a seu alcance à causa do congraçamento da humanidade. (a) Juscelino Kubitschek de Oliveira.»



Abundância de frutas, mas a preços proibitivos para quem ganha salário mínimo